

# **Avaliação do Serviço de Divulgação da Informação de uma Biblioteca Escolar: Estudo de caso**

**Fátima Carla Carvalho Fernandes**

Orientação

Carla Alexandra dos Santos Sousa Coelho

**Setembro, 2012**

**Projecto Final:** Leitura, Aprendizagem e Integração das  
Bibliotecas nas Actividades Educativas



## Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>Parte I .....</b>	<b>10</b>
<b>1.A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação .....</b>	<b>10</b>
<b>2.A Missão e as Funções da Biblioteca Escolar .....</b>	<b>15</b>
2.1.Missão e objetivos da Biblioteca Escolar .....	15
2.2.Funções da Biblioteca Escolar .....	17
<b>3.Papel do Professor Bibliotecário.....</b>	<b>17</b>
<b>4. Avaliação de Serviços prestados pela Biblioteca Escolar .....</b>	<b>24</b>
<b>Parte II .....</b>	<b>27</b>
<b>Estudo de caso: Serviço de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar de Pinheiro.....</b>	<b>27</b>
<b>1.Enquadramento do estudo de caso .....</b>	<b>27</b>
1.1.Agrupamento de Escolas de Pinheiro .....	27
1.2.Caracterização da Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária de Pinheiro.....	29
1.2.1.Desempenhos formativos da Biblioteca Escolar .....	32
1.2.2.Resultados esperados com o desempenho da Biblioteca Escolar .....	37
1.2.3.Contributo da avaliação para a qualificação do desempenho da Biblioteca Escolar.....	38
<b>2. Estudo de caso.....</b>	<b>39</b>
2.1. Metodologia .....	40
2.2. Instrumento.....	40
2.3. Procedimento .....	41
2.4. Tratamento dos dados .....	42
2.5. Amostra .....	42
2.6.Apresentação e discussão dos resultados.....	46

<b>3.Considerações finais.....</b>	<b>54</b>
<b>4.Constrangimentos na elaboração do trabalho .....</b>	<b>56</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>58</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>61</b>
Anexo 1 – Questionário - Canais de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar .....	62
Anexo 2 – Questão B.7 – sugestões dos inquiridos .....	66

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Categoria dos inquiridos*

Tabela 2 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Vai à Biblioteca da Escola*

Tabela 3 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Qual destes canais costuma ler/consultar com mais frequência?*

Tabela 4 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Com que frequência consulta esse canal?*

Tabela 5 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Por que razão usa esse canal?*

Tabela 6 - Distribuição da amostra relativamente à variável *O que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal?*

Tabela 7 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Escreva duas sugestões, para melhorarmos o serviço de divulgação da informação.*

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Categoria dos inquiridos*

Gráfico 2 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Género dos inquiridos*

Gráfico 3 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Idade dos inquiridos*

Gráfico 4 - Distribuição da amostra relativamente à variável *De entre os canais de divulgação da informação aqui apresentados, seleccione o(s) que conhece*

Gráfico 5 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Com que frequência consulta esse canal?*

Gráfico 6 - Distribuição da amostra relativamente à variável *O que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal?*

Gráfico 7 - Distribuição da amostra relativamente à variável *Alguma vez partilhou com os amigos as informações dadas por esse canal?*

## Índice de Figuras

Figura 1 - Escola Básica e Secundária de Pinheiro

Figura 2 - Biblioteca Escolar

Figura 3 - Biblioteca Escolar

Figura 4 - Blogue da BE

Figura 5 - Página *Web*

Figura 6 - Página de *Facebook*

Figura 7 - Jornal “BibPinhão”

Figura 8 - Boletim Informativo

“As bibliotecas necessitam criar uma cultura organizacional na qual a avaliação é uma componente chave para a compreensão do espaço de encontro, entre o utilizador e a biblioteca. Esta cultura, orienta-se no sentido de desenvolver sistemas de avaliação das bibliotecas, para a implementação de um melhoramento contínuo dos serviços oferecidos, em função das necessidades dos utilizadores.”

(Melo, s/d)

## Introdução

O trabalho aqui apresentado assume-se como o projeto de avaliação final do curso de Pós-Graduação “Leitura, Aprendizagem e Integração das Bibliotecas Escolares nas Atividades Educativas” e pretende constituir-se como um estudo, cujo objetivo primordial é avaliar o serviço de Difusão da Informação da biblioteca escolar (BE) da Escola Básica e Secundária de Pinheiro.

Na primeira parte deste trabalho tecemos algumas considerações sobre temáticas inerentes ao objeto em análise, realizando deste modo um enquadramento teórico do tema em estudo.

Numa sociedade considerada de informação, não ser ter acesso a informação apropriada e disponibilizada nas mais diversas fontes implica equacionar conceitos como iliteracia e insucesso. Na verdade, a própria sociedade, em constante evolução, não se compadece dos indivíduos que não estão aptos a saber obter e gerir esse bem. É neste contexto que a BE exerce um papel de extrema importância. À BE, lugar detentor e divulgador de informação, exige-se que acompanhe as mudanças e, sobretudo, que faça chegar a um maior número possível de pessoas a informação. Exige-se que as ensine a pesquisar e seleccionar o que de mais pertinente e necessário se apresenta para cada momento da vida pessoal e profissional. Na perspectiva de Calixto, a biblioteca é “um recurso fundamental de qualquer sistema educativo” (1996:11). Se cumprir as funções para as quais está destinada, a BE assume-se como um recurso fundamental no combate ao insucesso escolar e no desenvolvimento do gosto pela aprendizagem. Assume-se como um local apropriado para o desenvolvimento de capacidades e competências. Assume-se como um local onde se aprende a aprender, condição tão necessária ao longo da vida. É pela biblioteca escolar que os jovens aprendem a gostar dos livros e da leitura (Calixto, 1996), condição tão necessária para o sucesso na vida escolar e futura vida activa. É também desta forma que aprendem a ser cidadãos autónomos, responsáveis e interventivos. Segundo a concepção de Calixto, a BE “é o elo de ligação entre a escola e o mundo” (1996:120). É pela biblioteca, se bem documentada e organizada, que os alunos podem conhecer o mundo, podem aprender a interpretá-lo, podem contactar



com as diversas interpretações desse mesmo mundo e construir a sua própria visão do mesmo e de si no mundo. Consciente desta dimensão, o professor bibliotecário (PB) procura conhecer a realidade social, cultural e económica do meio onde a biblioteca está inserida e procede a uma avaliação das práticas por ele desenvolvidas nesse contexto de aprendizagem. A partir dessa aliança entre a prática e a avaliação, perspectiva mudanças, perspectiva um plano de melhoria do perfil de desempenho, tendo sempre como base o que estipulou como as metas do seu trabalho.

Na segunda parte deste trabalho apresentamos o estudo de caso, que se baseou no Serviço de Divulgação da Informação da BE de Pinheiro, iniciando este estudo com um breve enquadramento ao agrupamento, bem como à escola onde está inserido. Nesta etapa do nosso trabalho definimos os resultados esperados e indagamos, ainda, os principais contributos para o melhor desempenho do serviço prestado pela BE à comunidade. Segue-se a definição da metodologia de estudo e do principal objetivo; desenhamos as questões de investigação; apresentamos um instrumento de estudo considerado pertinente – inquérito por questionário recorrendo às “escalas de Likert” de escolha múltipla – elaborado com linguagem adaptada ao público-alvo, de forma a facilitar a obtenção de respostas e a prevenir problemas de interpretação; efetuamos, ainda, um pré-teste ao questionário para verificar a existência de algum “ruído”; definimos o momento em que decorre o inquérito e sob que formato é dado a conhecer aos utilizadores da biblioteca. Neste estudo procedemos, também, ao tratamento, análise e interpretação dos dados obtidos. Finalmente, efetuamos uma apresentação e discussão de resultados e possível proposta de intervenção.

## Parte I

### 1.A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação

Desde sempre as bibliotecas e os bibliotecários estiveram empenhados em apoiar os seus utilizadores no sentido de estes serem capazes de explorar os recursos de informação de que dispunham e que, munidos dessa informação, pudessem dar resposta às múltiplas exigências dos papéis que cada indivíduo desempenharia na sociedade. Esta tarefa de apoio aos utilizadores não é, pois, uma empresa recente. No entanto, com as transformações ocorridas nas últimas décadas ao nível da sociedade, ao nível dos paradigmas educativos e sobretudo ao nível da tecnologia, as práticas de divulgação e de disponibilização desses mesmos recursos sofreram, necessariamente, significativas alterações (Calixto, 2004). Novas práticas de divulgação e de disponibilização de recursos exigiram naturalmente novos comportamentos, não só por parte dos habituais utilizadores das bibliotecas ou de qualquer potencial utilizador, mas sobretudo por parte dos profissionais desta área. Esta ideia é corroborada por Calixto quando enuncia que “o aumento exponencial da informação disponível e das potencialidades dos mecanismos para o seu armazenamento e recuperação tornou clara a necessidade de alargar o conceito tradicional de formação de utilizadores, incluindo agora outras competências” (2004:2). Dir-se-ia que as bibliotecas tiveram de acompanhar as transformações impostas pela chamada sociedade da informação e, desta forma, as tarefas desenvolvidas neste âmbito ficaram mais expostas e passaram a ser dirigidas a um público mais vasto.

A este propósito, Nunes afirma que

“As bibliotecas públicas que, ao longo da segunda metade do século XX, tiveram que acompanhar a diversificação e serviços aos diferentes materiais e tecnologias através dos quais a informação é transmitida (do tradicional material impresso aos documentos sonoros, logo aos audiovisuais e ao multimédia), chegam ao alvorecer do terceiro milénio confrontadas, não só com os novos suportes digitais da informação, mas também com a flexível, incerta, incontrolável, enciclopédica e permanentemente actualizada massa de informação produzida em linha e disponível para todo o mundo” (2005:2).

Consciente deste tipo de transformações, Hernández (2005) afirma que “La revolución en las tecnologías de la información ha venido a abundar en un proceso en el que los hábitos lectores se modifican y se construyen desde bases nuevas, para las que no sirven las fórmulas tradicionales”.

Atualmente, na designada sociedade da informação, o pensamento de que a posse de conhecimento é tida como um fator competitivo incontornável não é minimamente contestado. Demonstrar que se possui conhecimento é de facto indispensável, mas mais do que o possuir, cada indivíduo deverá ser capaz de manusear a panóplia de informação que lhe é disponibilizada nos mais diversos domínios e sob as formas mais diversificadas, para posteriormente aplicá-la a uma situação concreta. Na verdade, o acesso à informação, o tratamento e a produção de informação afetam de forma indelével a vida quotidiana de todos nós. O indivíduo que for capaz de ler textos diversificados em vários suportes e de selecionar a informação mais adequada a cada contexto em que se movimenta, é aquele que mais habilitado está a participar cívica e ativamente na sociedade. É precisamente esta ideia de participação ativa e responsável que Koren (2005) apresenta, quando afirma que “Civilisations who takes democracy seriously know that a country’s prosperity depends on open access to information and public discussion by informed citizens. This is the basis of true citizenship.”

É nesta sociedade da informação que as competências e os conhecimentos que cada indivíduo consegue mobilizar podem fazer toda a diferença. Hernández (2005) revela com muita clareza a importância da prática da leitura como condição indispensável para alcançar sucesso na sociedade da informação, quando menciona que “es la práctica cultural de la lectura la que nos permite convertir la información en conocimiento, la que nos franquea el acceso a la sociedad de la información y permite que esta transite por la sociedad del aprendizaje hasta la estación término de la sociedad del conocimiento”.

Neste contexto de sociedade da informação, a biblioteca assume plenamente um dos seus grandes objetivos: promover junto de qualquer pessoa o acesso livre a todo o tipo de informação, em qualquer momento e em qualquer lugar.

Há consenso geral sobre os pressupostos de que a biblioteca contribui enormemente para a promoção do acesso aos recursos de informação, considerados

fulcrais para o desenvolvimento da sociedade; contribui enormemente para a formação de indivíduos responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento, autónomos, aptos para enfrentar com proficiência os problemas que se lhes colocarem, e reflectir sobre a realidade que os circunda. Hernández (2005) é sensível ao tema da autonomia dos utilizadores, declarando que as bibliotecas devem torná-los “usuarios autónomos de información, facilitándoles destrezas para seleccionar la información que les interese, acceder a ella, incorporarla a sus conocimientos y finalmente transmitirla de manera eficaz”. Baseando-nos nesta perspectiva, é legítimo afirmar que o conceito de literacia da informação não pode ser ignorado pelos profissionais da área das bibliotecas.

Diversas definições de literacia têm sido apresentadas por inúmeros autores com estudos desenvolvidos, quer na área das bibliotecas, quer na área científica da linguística ou da literatura. A mais utilizada pelos profissionais das bibliotecas tem sido a da *American Library Association* (ALA) na qual se expõe que um indivíduo com competências de informação “deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter as capacidades para a localizar, avaliar e usar eficazmente.” (ALA, 1989). É de realçar que o próprio *Manifesto da UNESCO* dá conta de que as BE não podem permanecer à margem desta realidade, quando enuncia a necessidade de “apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade”. De igual modo, as directrizes emanadas pela IFLA sublinham o trabalho que deverá ser realizado: “a capacidade de apoiar alunos e professores no uso eficaz de vários recursos de informação, tanto os materiais como o equipamento, por exemplo através de formação sistemática em competências de informação”; “a capacidade de planear e desenhar em cooperação com professores e estudantes, actividades e trabalhos baseados na informação que apoiem o projecto educativo da escola, incluindo as tecnologias de informação e as fontes disponíveis através de canais electrónicos” (Hannesdóttir, 1995).

Neste cenário, a BE contribui para o desenvolvimento de competências de literacia, nomeadamente de literacia da informação cada vez que implementa

atividades que auxiliem os alunos a aprender a pesquisar, a avaliar, a manusear a informação e, sobretudo, a tornarem-se produtores de informação.

Refletindo sobre esta situação, Batt esboça o cenário ideal: “how life will be different and what will be the drivers of society when easy access to information and knowledge is at the very heart of the lives of every citizen” (2005:1). Naturalmente se perceberá que todas as atividades correspondentes à literacia da informação devem ser desenvolvidas de forma sistemática, uma vez que esta não é considerada inata (Calixto, 1996). Uma das atividades que as bibliotecas podem desenvolver neste âmbito, prende-se com a criação de ambientes de aprendizagem pessoal, os designados ambientes de *e-learning*<sup>1</sup>. Nestes ambientes de *e-learning* é o próprio indivíduo que, usando os recursos por ele considerados mais pertinentes, percorre os caminhos que melhor se adequam ao seu estilo de aprendizagem e que contribuem para a sua progressão. O grande contributo que este tipo de serviço pode trazer é tão simplesmente a conexão permanente entre a biblioteca e os indivíduos, que Batt apresenta como fundamental, pois permite “to transfer value to them – for learning, for enterprise, for creative endeavour or just fun” (2005:4). Este mesmo autor, apresenta-nos as suas convicções relativamente aos benefícios deste tipo de atividades a desenvolver pelas bibliotecas, “We believe that museums, libraries and archives contribute to a successful and creative nations by connecting people to knowledge and that the interoperability allowing digital objects to be in many places at the same time and the use of rich metadata will allow access opportunities that have been unimaginable until now” (2005:5).

Koren (2005), na senda dos pressupostos anteriormente apresentados, expõe a ideia de que

“Libraries will mark their transformations by: facilitating access to learning opportunities by making them more visible, introducing new provision and removing obstacles to access, for example through the creation of a dedicated learning space in libraries; creating a learning culture by giving learning a higher profile, both in terms of image and by providing incentives

---

<sup>1</sup> *E-learning* ou, também, designado por **ensino electrónico** consiste num modelo de ensino/aprendizagem suportado por tecnologia, ou seja, processo pelo qual o aluno aprende através de conteúdos colocados no ambiente on-line.

for the people most reticent to opt for learning; striving for excellence through the introduction of quality control and indicators to measure progress” (p.9).

É, também, a BE quem protagoniza um papel crucial na luta contra a exclusão social; contra a realidade da existência de indivíduos que não têm acesso a informação, não estão habilitados a manuseá-la, nem tão pouco a produzir informação sobre distintas áreas do conhecimento.

O conceito de exclusão social tem sido alvo de reflexão e de debate, por parte de conceituados profissionais da área das bibliotecas, em diversos seminários e conferências nacionais e internacionais. Num desses momentos de reflexão, Nunes (2005) declarou que

“Actualmente, a questão da eficácia do trabalho das bibliotecas no combate contra a exclusão social já não se limita à promoção de hábitos e competências de leitura e escrita. (...) Hoje poderíamos falar de formas mais sofisticadas de exclusão: excluídos por não saber usar as tecnologias da informação e comunicação (TIC), excluídos por não saber pesquisar, seleccionar, avaliar, processar informação” (p.5).

Prosseguindo a sua reflexão, o mesmo autor, discorre sobre a proliferação das novas formas de tecnologias de informação e comunicação, bem como sobre a dificuldade de utilização dessas mesmas tecnologias por parte de uma significativa fatia da população, veiculando a ideia da formação de utilizadores:

“A pesquisa de informação é uma actividade complexa que requer o acesso às diversas fontes de informação de que cada um necessita, não só para aprofundar os seus conhecimentos, mas também para lidar com problemas pessoais, sociais ou de trabalho. Apesar da proliferação de novas formas e tecnologias de acesso à informação, a sua utilização efectiva por parte da população, concretamente aqueles que têm mais dificuldades económicas e sociais, depende de serviços concretos de formação e ajuda, significando ‘ajuda’ muito mais do que a simples descrição das técnicas de uso dos ambientes de pesquisa e recuperação da informação” (Nunes, 2005:6-7).

Para Todd (2001), as BE são lugares promotores do acesso à informação, de construção de indivíduos capazes de compreender o mundo que os rodeia e de tomar decisões fulcrais para a sua qualidade de vida:

“As bibliotecas escolares devem fornecer as melhores oportunidades de informação para que as pessoas possam tirar partido das suas vidas como cidadãos inteligentes, construtivos e independentes. Pessoas que saibam como conectar-se, interagir e utilizar o ambiente rico em informação em que vivem, para conseguir compreender o mundo à sua volta, para pensar através de problemas e para tomar decisões que apoiem e enriqueçam as suas próprias vidas” (p.2).

Finalmente, é Todd (2001) quem enuncia que “A biblioteca escolar deve direccionar-se para a capacitação (*empowerment*), a conectividade, a participação, a interatividade e o seu resultado/produto final é a construção do conhecimento” (p.2).

## **2.A Missão e as Funções da Biblioteca Escolar**

A BE é compreendida como um meio educativo de vital importância numa escola, que está ao serviço dos alunos, dos professores e demais elementos da comunidade envolvente.

A própria *Lei de Bases do Sistema Educativo – Lei nº 46/86*, de 14 de outubro, referindo-se ao Ensino Básico e Secundário, aponta os objetivos para estes níveis de ensino, para os quais as BE devem convergir: *“Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária”* e *“Criar hábitos de trabalho, individual e em grupo, e fornecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito de sensibilidade e de disponibilidade e adaptação à mudança”* (Diário da República, I série, nº 237).

### **2.1.Missão e objetivos da Biblioteca Escolar**

Segundo as *Directrizes da IFLA para as Bibliotecas Escolares*, publicado em versão portuguesa em 2002, a missão da BE passa por:

“A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis” (p.3).

Integrando a BE na sociedade da informação, Todd (2001) refere como sua missão “ (...) a biblioteca escolar no século XXI diz respeito à construção de sentido e de novos conhecimentos e à construção de uma infraestrutura de informação e de recursos de informação para permitir isso” (p.2).

Numa publicação mais recente, Todd (2008) reforça e complementa a ideia anteriormente exposta, anunciando a BE como lugar primordial de construção de conhecimento e de apoio incontornável ao currículo “School libraries as schools’ information and knowledge centers are essential for addressing curriculum standards, the complexities of learning, and quality teaching in information-intensive 21<sup>st</sup>-century schools”.

Mais do que nunca, faz sentido promover a plena articulação entre professores e PB; faz sentido eliminar as barreiras que distanciam as salas de aula das bibliotecas, para que em uníssono contribuam para o desenvolvimento de competências e de cidadãos aptos e ativos.

Alguns dos objetivos que podem ser enunciados para as BE, de forma consensual, englobam:

- Promover a leitura individual para a educação e o lazer;
- Encorajar hábitos de leitura duradouros;
- Apoiar e estimular os currículos;
- Promover a literacia a todos os níveis;
- Criar hábitos de pesquisa, de recolha, de seleção e de processamento da informação (úteis não apenas na concretização dos objetivos curriculares, mas no processo de vida do indivíduo).



## **2.2. Funções da Biblioteca Escolar**

Em relação às funções da BE, e de acordo com o que tem vindo a ser exposto, enunciamos como fundamentais a função informativa e a função educativa.

No que diz respeito à função informativa, a sua aplicação neste contexto passa por: fornecer informação fidedigna, fornecer acesso rápido, fornecer distintos instrumentos de recuperação e transferência da informação.

Relativamente à função educativa, a sua aplicação neste contexto passa por: proporcionar condições individuais para a aprendizagem contínua ao longo da vida. Nesta perspectiva pretende-se o desenvolvimento de capacidades de orientação no mundo da informação, de selecção e uso de documentos, e de outras capacidades relativas ao tratamento da informação. Nesta perspectiva efectua-se uma interligação permanente com o processo de desenvolvimento das aulas/contexto de sala de aula, e promoção da liberdade intelectual.

## **3. Papel do Professor Bibliotecário**

Para uma implementação efetiva dos serviços da BE, há que considerar os recursos humanos a ela inerentes e que se apresentam como elementos imprescindíveis para o desenvolvimento real de qualquer programa educativo (Calixto, 1996). Um dos recursos humanos considerado fundamental e incontornável para o desenvolvimento de todo e qualquer programa educativo é o PB. Se bem que as BE estivessem já a ser coordenadas por um professor detentor de formação específica nesta área, a figura do PB só foi criada em 2009, através da Portaria 756/2009, de 14 de Julho, emanada do então designado Ministério da Educação. Para além de estipular as normas de designação de um professor para o exercício desta função, de determinar que é a esta figura a quem cabe a gestão da biblioteca ou conjunto de bibliotecas, estabelece também as competências do PB, que passam a ser referidas:

*a) Assegurar serviço de biblioteca para todos os alunos do agrupamento ou da escola não agrupada;*

- b) Promover a articulação das actividades da biblioteca com os objectivos do projecto educativo, do projecto curricular de agrupamento/escola e dos projectos curriculares de turma;*
- c) Assegurar a gestão dos recursos humanos afectos à(s) biblioteca(s);*
- d) Garantir a organização do espaço e assegurar a gestão funcional e pedagógica dos recursos materiais afectos à biblioteca;*
- e) Definir e operacionalizar uma política de gestão dos recursos de informação, promovendo a sua integração nas práticas de professores e alunos;*
- f) Apoiar as actividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e competência de leitura, da literacia da informação e das competências digitais, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento ou escola não agrupada;*
- g) Apoiar actividades livres, extracurriculares e de enriquecimento curricular incluídas no plano de actividades ou projecto educativo do agrupamento ou da escola não agrupada;*
- h) Estabelecer redes de trabalho cooperativo, desenvolvendo projectos de parceria com entidades locais;*
- i) Implementar processos de avaliação dos serviços e elaborar um relatório anual de auto-avaliação a remeter ao Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares (GRBE);*
- j) Representar a BE no conselho pedagógico, nos termos do regulamento interno.*

Atualmente, a dinamização, a gestão e organização, bem como a coordenação das BE (no caso de haver mais do que uma BE no agrupamento) são exercidas por um PB, auxiliado por uma equipa educativa, constituída por professores e assistentes operacionais. Na verdade, o PB apresenta-se como um profissional cujas funções podem ser consideradas das mais importantes de uma escola, uma vez que a sua prática não se encontra circunscrita apenas a um dos espaços escolares - sala de aula ou BE (Calixto, 1996). Cada PB planeia, organiza, divulga e realiza as suas actividades, de modo a ir de encontro ao que está estipulado no Projeto Educativo da escola ou agrupamento do qual faz parte.

Efetivamente, as funções desempenhadas por um PB são de importância fulcral em diversos contextos educativos, sendo até a abordagem desta temática realizada de forma consensual no seio da literatura desta área do conhecimento. Diversos autores, através de investigação produzida neste âmbito, fizeram alusão a esta figura, antes mesmo da publicação da Portaria 756/2009, de 14 de Julho.

Veiga apresentou o PB como aquele que coordena a equipa e que tem “como principais funções assegurar o cumprimento dos padrões técnicos estabelecidos para a organização da Biblioteca, relacionando as suas atividades com o Projeto Educativo e articulando-as com o órgão de gestão da escola” (1997:18).

Segundo Silva, o PB “tem a seu cargo orientar o funcionamento da Biblioteca Escolar, dinamizá-la, promover iniciativas e atividades, prestar apoio a projetos da escola e atividades lectivas, solicitar e aderir a colaborações várias para levar a cabo as suas funções” (2002:280). Ao planear a realização de atividades, o PB tem em conta o público que ainda não conseguiu conquistar, criando atividades apelativas, divulgando essas mesmas atividades, serviços e aquisições através de documentos em suportes diversificados, apelando à frequência da biblioteca por parte de todos os que ainda não o fazem (Silva, 2002). Para isso, torna-se indispensável que o PB possua formação adequada às particularidades das funções que desempenha. Na formação de um PB são observadas diversas vertentes, consideradas essenciais para o cabal desempenho deste cargo, tais como: a vertente da formação humana, a vertente da educação e a vertente técnica e especializada da área da biblioteconomia. De igual forma, é recomendável que este profissional conheça perfeitamente o contexto educativo da escola onde trabalha, pois conhecendo o perfil dos alunos e demais frequentadores, consegue mais facilmente apoiar e responder às suas necessidades, gostos ou carências.

Calixto (1996), referindo-se às Linhas Orientadoras da *UNESCO*, afirma que a existência de um PB, a tempo inteiro, poderia conduzir a um aumento do número de frequentadores e ao inculcamento junto dos vários elementos educativos da importância do uso efetivo dos materiais lá existentes. O mesmo autor (Calixto, 1996) considera vantajoso para o funcionamento da biblioteca que esta seja coordenada por um professor, com formação adequada, pois estará apto a planear situações de aprendizagem na BE, a apoiar os alunos nas suas aprendizagens, a selecionar recursos

de informação de acordo com as temáticas e conteúdos das disciplinas, a divulgar a toda a comunidade educativa os recursos existentes e indicar o modo de rentabilização desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

De entre as qualidades que se enumeram para um PB, destacam-se algumas de âmbito pessoal: ser capaz de se relacionar com os demais professores e elementos da comunidade educativa, ser um bom comunicador, apresentar flexibilidade de espírito, maturidade, dureza, liderança e adaptabilidade. Um PB “bom” comunicador faz com que os sujeitos que não procuram a biblioteca tenham curiosidade em frequentá-la e conhecer o que lhes vai sendo divulgado; faz com que os que já a frequentem não o deixem de fazer e projeta, na escola e para o exterior da mesma, o trabalho que é desenvolvido pela equipa de trabalho. Um PB, se for capaz de liderar uma equipa de trabalho, contribui largamente para a qualificação do desempenho da biblioteca. Este profissional terá de saber distinguir as situações em que é necessário defender as suas decisões com dureza ou com flexibilidade, para bem de toda a comunidade escolar. Para além disso, aliando-se às qualidades pessoais, possuirá conhecimentos em educação e biblioteconomia (Calixto, 1996), uma vez que o PB desempenha tanto tarefas especificamente biblioteconómicas, como tarefas de cariz educativo.

De acordo com Silva (2002), as funções do PB passam pela realização de tarefas tais como: aquisição, tratamento técnico e organização do fundo documental; disponibilizar fundos e catálogos actualizados; proceder à divulgação do fundo documental e apresentar as novidades aos utilizadores; prestar apoio ao desenvolvimento do currículo; promover o contacto e a troca de experiências com outras BE's; dinamizar actividades de promoção da leitura e de pesquisa de informação; proceder à avaliação do funcionamento da biblioteca e divulgar essa avaliação; procurar saber se a sua atuação está a ir de encontro às necessidades dos utilizadores e aos objetivos delineados pela escola no PEA (Projecto Educativo de Agrupamento); verificar o impacto do seu trabalho na escola.

Na concepção de Silva (2002), qualquer PB aspira a prestar um serviço de qualidade junto dos utilizadores deste espaço educativo por excelência que é a biblioteca. A implementação de um serviço de qualidade passa, também, pelo incentivo permanente à leitura, à frequência da BE ou de outras bibliotecas. É ao PB quem cabe o papel de sensibilizar a equipa e os seus colaboradores para essa

prestação de serviços de qualidade. Significa também que o PB deve atuar com empenho e dinamismo tanto na promoção da leitura, como na promoção dos demais serviços da biblioteca. Na perspectiva deste mesmo autor, o PB deverá ter como finalidade a eficiência dos serviços prestados, caminhando para um elevado grau de operacionalidade.

Ross Todd (2001) apresentou uma conceptualização de PB como um parceiro-líder. Segundo este autor, esta parceria implica a demonstração de:

- “Liderança determinada: têm uma visão clara dos resultados de aprendizagem desejados para a escola”;
- “Liderança estratégica: têm um plano claro para traduzir a visão centrada na aprendizagem em ações baseadas em evidências”;
- “Liderança colaborativa e criativa: são capazes de combinar criativamente as capacidades e de as reforçar mutuamente para fornecer um valor real para a comunidade escolar”;
- “Liderança renovável: são capazes de ser altamente flexíveis e adaptáveis, em aprendizagem contínua, mudando e inovando”;
- “Liderança sustentável: ser capaz de identificar e celebrar as realizações, resultados e impactos - mostrando, através de evidências, que o papel do professor bibliotecário é o papel mais valorizado na escola”.

Refletindo sobre esta figura, Eisenberg e Miller (2002) elencam como deveres de um PB:

- “Assegurar que a gestão, os pais, os professores e os decisores entendam que o programa da biblioteca é crucial para a aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos”;
- “Transformar o seu programa em algo vibrante que evidencie visão e objetivos e devem comunicar isso continuamente”;

- “Provar a sua contribuição para a aquisição, por parte dos alunos, de competências literácicas”;
- “Promover a leitura e o uso de tecnologias da informação”;
- “Tornar-se parceiro dos professores para identificar necessidades e resultados e melhor providenciar os recursos”;
- “Ter uma visão global de serviços, sistemas e recursos de informação e deve partilhá-los como um *CIO-Chief Information Officer*”;
- “Ter um pensamento estratégico e atitude positivos, entusiasmo, optimismo e energia”.

Segundo as *Directrizes da IFLA para Bibliotecas Escolares 2002*, versão portuguesa, “o papel fundamental do bibliotecário é contribuir para a missão e para os objectivos da escola, incluindo o processo de avaliação, e para desenvolver e promover os da biblioteca escolar” (p.11-12). Este documento fazendo referência ao trabalho colaborativo que deve existir entre os gestores das escolas, os administradores, os professores e os PB, aponta a importância da participação PB na definição de programas para o desenvolvimento curricular. Esta participação é legitimada, na medida em que o PB “ tem o conhecimento e as competências relacionados com o fornecimento da informação e a resolução de problemas de informação, bem como a perícia na utilização de todas as fontes, impressas e electrónicas” (p.12). Para além disso, “ o seu conhecimento, as suas competências e a sua perícia vão ao encontro das necessidades de uma comunidade escolar específica” (p.12). Integrado na comunidade escolar da qual faz parte, o PB estará comprometido em proceder à análise dos recursos e das necessidades de informação dessa mesma comunidade; formular e promover políticas indispensáveis ao desenvolvimento dos serviços; fomentar formação nas competências de literacia da informação e de conhecimento da informação e promover “a avaliação de serviços de biblioteca enquanto componente normal e regular do sistema de avaliação global da escola” (p.13).

Mais recentemente, Ross Todd (2008) defende que o trabalho dos PB não pode estar dissociado da investigação, da formação, da recolha permanente de evidências e da partilha de conhecimento e de evidências:

- “Orientem a sua prática por investigação, partilhando evidências em fóruns universitários”;
- “Se inteirem de dados para encontrar falhas e pensar em que medida a biblioteca pode ajudar a colmatá-las”;
- “Façam defesa baseada em evidências, evitando que essa defesa seja apenas do seu próprio interesse”;
- “Construam um portefólio baseado em evidências”;
- “Façam formação e investiguem na sua área profissional”;
- “Compilem estratégias baseadas na investigação e as apliquem e distribuam”;
- “Desenvolvam uma base de dados analisada e tratada”;
- “Melhorem a acessibilidade e aplicabilidade da investigação”;
- “Conversem com investigadores”;
- “Assumam atitude de liderança”;
- “Participem em conferências reforçando a posição da sua classe”.

A partir das funções e deveres agora expostos se depreende que a construção de um programa pedagógico estratégico, por parte do PB, deverá ser orientado para a construção de conhecimento, para o desenvolvimento de competências literácicas e para a melhoria dos resultados dos alunos.

## 4. Avaliação de Serviços prestados pela Biblioteca Escolar

Proceder à avaliação BE, nos nossos dias, equivale a realizar uma atividade primordial e condição necessária para atingir a eficácia, a eficiência e a melhoria dos serviços prestados à comunidade educativa. Esta avaliação já não se confina à qualidade do acervo que a biblioteca possui, mas reflete sobretudo a qualidade dos serviços que a biblioteca presta aos seus utilizadores (Melo, *s/d*). Se o mais importante é proceder a uma avaliação de serviços, o que se procura conhecer é o desempenho que a biblioteca tem, em termos de atividades dirigidas aos seus utilizadores e não tanto a diversidade do fundo documental. Assim, a biblioteca não se limita a adquirir fundo documental e a tratá-lo de acordo com as normas estabelecidas, mas perspetiva um trabalho centrado no perfil do utilizador e na satisfação das suas necessidades.

A identificação de evidências e de boas práticas, de que Ross Todd fala, só é possível se os bibliotecários procederem a uma recolha sistemática de informação, através da aplicação de diversos instrumentos, tais como inquéritos por questionário, estatísticas geradas, medir a performance recorrendo a indicadores de desempenho, pois, tal como refere Francisco Pinto (2007), “não se pode melhorar o que não é possível medir”, procedendo posteriormente a uma reflexão e avaliação dos dados obtidos.

No documento *Directrizes da IFLA para Bibliotecas Escolares 2002*, é referido que “no processo de prossecução das metas da biblioteca escolar, a gestão deve monitorizar de forma continuada o desempenho nos serviços de modo a assegurar que as estratégias estão a atingir os objetivos definidos. Estudos estatísticos devem ser executados periodicamente para identificar tendências” (p.4).

É com base nestas avaliações que os PB podem alterar e melhorar práticas; podem decidir, de forma consciente, quais as aquisições a realizar, que recursos humanos a afetar aos serviços, que atividades realizar e/ou a potenciar. O objetivo dos diversos procedimentos de avaliação é o de otimizar a qualidade da *performance* dos serviços e dos recursos da BE.

A importância da reflexão sobre as práticas dos PB é reconhecida por Ross Todd:



“Numa época de mudança educacional intensa e de profundo crescimento da informação acessível, de certa forma impulsionada pela tecnologia da informação em rede, colocam-se aos professores bibliotecários desafios complexos e potencialmente em confronto, quanto ao futuro dos ambientes de informação nas escolas. É tempo de reconhecer o nosso passado, refletir sobre os nossos resultados e traçar um rumo para o futuro” (Todd, 2001:1).

Alarcão considera a reflexão um exercício pessoal, em que através do questionamento o professor tenta conhecer melhor a sua atuação, tenta compreender-se enquanto profissional atuante e compreender o meio que o rodeia, atribuindo sentidos aos seus modos de agir. Desta compreensão resulta a melhoria da sua actuação (1996). Um dos exercícios possíveis para essa compreensão estrutura-se na autoavaliação através do uso de instrumentos de regulação. Para esta autora, os instrumentos de regulação apresentam-se como meios de recolha de informação facilmente identificável ou informação específica. A informação mais facilmente identificável está contida nos documentos que orientam a atividade da escola e da BE, no horário de funcionamento, nas estatísticas de diversos tipos, nos registos sobre atividades, nos registos sobre aquisições, nos registos sobre articulação efetiva entre biblioteca e sala de aula. A informação mais específica diz respeito ao que os utilizadores pensam sobre a biblioteca, ao impacto no desenvolvimento de competências, à motivação pela frequência desse espaço, à qualidade dos trabalhos realizados.

É, pois, através de uma avaliação aos serviços prestados pela BE que ela se pode tornar cada vez mais dinâmica e eficiente. Isto é, se o trabalho desenvolvido pela BE for continuamente alvo de análises e avaliações, tenderá a alcançar a eficiência e a qualidade.

Relativamente ao conceito de qualidade, Juran (1992) apresenta-o como algo passível de planeamento, afirmando tratar-se de uma atividade de desenvolvimento dos produtos e dos processos exigidos para a satisfação das necessidades dos clientes. Para este mesmo autor (*idem*), é indispensável identificar os consumidores, determinar as necessidades dos clientes, desenvolver as características do produto conforme as necessidades dos clientes, criar processos capazes de satisfazer essas características, estabelecer o controlo de processos e transferência dos planos

resultantes para as forças operacionais. Em causa está, como se depreende, a criação de uma estratégia de atuação devidamente articulada. Articular a estratégia de uma BE é definir, com precisão, o aspeto que desejamos que a biblioteca tenha, de modo a ser reconhecida facilmente pelo ambiente em que se encontra. Esse reconhecimento é feito através das características específicas dos produtos ou serviços que a biblioteca proporciona, das características específicas dos utilizadores desses serviços e das características específicas da comunidade em que ela está inserida.

Uma vez que a biblioteca deverá atender às necessidades dos seus “clientes”, ela terá de assumir um compromisso claro de excelência no que diz respeito aos serviços e produtos oferecidos. Neste sentido, há necessidade de os seus resultados serem avaliados de forma constante e passíveis de serem comparáveis, para que seja possível desenvolver programas de qualidade ao longo dos tempos.

## **Parte II**

### **Estudo de caso: Serviço de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar de Pinheiro**

#### **1. Enquadramento do estudo de caso**

##### **1.1. Agrupamento de Escolas de Pinheiro**

O Agrupamento de Escolas de Pinheiro é constituído por 17 estabelecimentos de ensino (5 Jardins de Infância, 7 escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2 escolas do 1º Ciclo com Jardim de Infância, 2 centros escolares com 1º Ciclo e Educação Pré-escolar e 1 escola com 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário – Escola Básica e Secundária de Pinheiro, sede do agrupamento) que se encontram geograficamente distribuídos pela zona sul do concelho de Penafiel, chegando alguns a distar cerca de 20km da escola sede. Esta dispersão e isolamento dos agregados populacionais são apontados como um fator negativo face ao desenvolvimento educativo.

As escolas do agrupamento veem-se confrontadas com casos pontuais de abandono escolar e de trabalho infantil. Os alunos destas escolas são, de uma forma geral, provenientes de meios socioeconómicos e culturais considerados de nível médio/baixo, nos quais a escola nem sempre é reconhecida e valorizada. Os contextos familiares são caracterizados pela baixa escolaridade, uma vez que não são raras as ocorrências de pais/encarregados de educação que não possuem mais do que o 6º ano de escolaridade. Com a criação do Centro de Novas Oportunidades (CNO), esta situação tem vindo a ser alterada uma vez que lhes é proporcionada uma oferta educativa de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). Regista-se, ainda, a existência de um número razoável de alunos que, apresentando alguma desmotivação em relação à escola, apresenta também uma elevada taxa de insucesso escolar.

No âmbito da oferta educativa, a comunidade servida por este agrupamento dispõe, assim, de Educação Pré-escolar, de 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, de Ensino Secundário – cursos científico humanísticos e cursos profissionais, de Cursos de

Educação e Formação (CEF), de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Educação Especial e da oferta do CNO.

Relativamente à população deste agrupamento, e mais concretamente ao número de alunos, salienta-se que o Pré-escolar é frequentado por 288 alunos, o 1º Ciclo é frequentado por 650 alunos, o 2º Ciclo é frequentado por 337 alunos, o 3º Ciclo é frequentado por 510 alunos, o Ensino Secundário por 128 alunos, os CEF e os cursos EFA são frequentados por 135 alunos. Em funcionamento na escola sede, os cursos CEF e EFA constituem-se como percursos alternativos ao 3º Ciclo e ao Ensino Secundário, sendo que, para este estudo, os alunos dos cursos CEF serão considerados no grupo dos alunos do 3º Ciclo e os formandos dos cursos EFA serão considerados no grupo dos alunos do Ensino Secundário. No que diz respeito aos professores, na escola sede encontram-se a lecionar 120 profissionais, que se distribuem pelos diferentes departamentos curriculares; a Educação Pré-escolar dispõe de cerca de 14 educadores, distribuídos pelos diversos estabelecimentos de ensino que compõem o agrupamento; o 1º Ciclo do Ensino Básico dispõe de cerca de 31 professores, distribuídos também pelas diversas escolas de 1º Ciclo do agrupamento.

No âmbito das atividades extracurriculares, estão a ser desenvolvidos na escola diversos projetos, sendo que alguns contam com a colaboração da BE: “Cientistas de Palmo e Meio”, “Tuna Estudantil”, “Jornal Escolar”, “Percursos de Leitura”, Clubes (Francês). A variedade de projetos e de iniciativas deve-se ao facto dos alunos não apresentarem hábitos culturais (leitura, ida ao teatro, ida ao cinema), de apresentarem insucesso elevado às disciplinas de Matemática, Português, Ciências Físico-Químicas e revelarem alguns problemas de comportamento. Por parte dos pais e encarregados de educação constata-se também a inexistência de uma perspectiva de escola como um local de formação cultural e profissional, e conseqüentemente fraca participação na vida da escola e no acompanhamento dos filhos.

Para a implementação das atividades letivas e extracurriculares, a escola sede – Escola Básica e Secundária de Pinheiro – dispõe de instalações bem cuidadas e de uma oferta variada de equipamentos tais como os laboratórios (Ciências Naturais, Física e Química, Informática, Matemática), as salas específicas (Educação Tecnológica, Educação Visual, Educação Musical), gabinetes (Psicologia e Orientação Vocacional, CNO), uma sala especializada (Educação Especial), um pavilhão desportivo e uma BE.

Neste contexto educativo é, ainda, de destacar a preocupação constante dos profissionais desta escola, na qual de inclui a equipa da BE, em apresentar à comunidade ofertas curriculares diversificadas, bem como ofertas de grande diversidade em termos de atividades extracurriculares.

Para este estudo, não obstante toda a população do agrupamento usufruir dos serviços desta BE, o universo será constituído apenas pelos 120 professores que prestam serviço na escola sede e pelos 1110 alunos que frequentam a escola sede, uma vez que é com este público que a BE de Pinheiro trabalha de uma forma mais direta.



**Figura 1 – Escola Básica e Secundária de Pinheiro**

## **1.2.Caracterização da Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária de Pinheiro**

A biblioteca da Escola Básica e Secundária de Pinheiro, tal qual hoje se apresenta, é o resultado da grande intervenção sofrida com a integração da mesma na Rede de Bibliotecas Escolares, em fevereiro de 2005. Na sequência desta integração, sofreu intervenção ao nível do espaço físico (ampliação), as zonas funcionais foram reestruturadas; o fundo documental foi enriquecido e passou a ser difundido; foram

adquiridos mobiliário e equipamentos específicos de cada zona funcional; foi também adquirido *software* de gestão bibliográfica “Porbase 5”, destinado ao tratamento/organização do fundo documental. Esta biblioteca apresenta-se, assim, como uma unidade científico-pedagógica, constituída por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamentos, fundo documental), e recursos humanos (professores, assistente operacional) que se rege pelas normas estabelecidas no seu próprio regimento.

Esta unidade educativa está aberta aos alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação, de todo o agrupamento no qual se insere. Está ainda aberta aos demais elementos da comunidade em que a escola se insere, mediante autorização concedida pela direção. O horário de funcionamento da BE foi estipulado de forma a acompanhar o horário de funcionamento da escola. Os serviços da BE elaboraram um cartão de leitor que identifica os utilizadores aderentes ao serviço de leitura domiciliária. O acervo da BE é formado por livros, periódicos, materiais manipuláveis, diapositivos, fotografias, cassetes de vídeo, CD, CD-ROM e DVD. Os livros, periódicos e materiais manipuláveis estão disponíveis em regime de livre acesso. Os restantes suportes (Diapositivos, Fotografias, CD, CD-ROM, DVD) carecem de requisição junto da funcionária para consulta/utilização no próprio local, bem como para requisição para aulas ou domiciliária.

O espaço da biblioteca conta, actualmente, com uma área de 141m<sup>2</sup>, e apresenta-se estruturado pelas seguintes zonas: zona de recepção/acolhimento, zona de leitura informal, zona de material impresso/leitura presencial, zona de leitura vídeo e zona de informática. Na zona de acolhimento procede-se à identificação dos utilizadores; realiza-se pesquisa bibliográfica através da consulta do catálogo ou de programa informático; efectua-se o levantamento e devolução de documentos em todos os suportes (requisição domiciliária, requisição para aulas ou atividades); presta-se apoio aos utilizadores, fornecendo informações pertinentes; realiza-se a produção de fotocópias e impressão de documentos; executa-se a emissão de cartões de leitor para os utilizadores; realiza-se o tratamento documental. Na zona de leitura informal, os utilizadores podem realizar a leitura de obras de ficção e periódicos e proceder à utilização de materiais manipuláveis. A zona de leitura de material impresso/leitura presencial destina-se à leitura de obras de ficção e leitura de obras técnicas para

realização de trabalho individual e trabalho de grupo. A zona de leitura vídeo destina-se à visualização de filmes, com finalidades educativas e/ou lúdicas. Finalmente, a zona de informática, com 13 postos de consulta, destina-se à navegação na Internet, tendo em vista a pesquisa de informação com finalidades educativas; à elaboração e impressão de trabalhos; e à consulta de CD-ROM e DVD, com objectivos educativos e/ou lúdicos.

Uma vez que o acesso aos documentos é efetuado em regime de livre acesso, procedeu-se à sua organização segundo critérios definidos pela biblioteconomia. Os documentos estão classificados de acordo com o assunto principal, seguindo a Classificação Decimal Universal – CDU e desta forma enquadrados numa divisão física por áreas departamentais. O acervo da BE está pensado para abranger todos os ciclos de ensino afectos ao agrupamento. Na verdade, a maior parte das escolas do 1º Ciclo e os Jardins-de-infância deste agrupamento não possuem biblioteca. Este serviço é assim prestado pela biblioteca da escola sede e, desde setembro de 2011, pela biblioteca de um dos centros escolares do agrupamento (Centro Escolar do Douro). Este serviço intensificou-se e consolidou-se com o aparecimento do programa “Plano Nacional de Leitura”(PNL), uma vez que a atribuição de verbas para a sua implementação conduziu à aquisição de livros e propiciou o desenvolvimento de projetos de leitura.

As BE deste agrupamento estão representadas em reunião de Conselho Pedagógico, através da figura da Coordenadora da Biblioteca Escolar; são referenciadas em documentos estruturantes do funcionamento da escola (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades, Regulamento Interno) e participam de forma consistente na elaboração e na avaliação desses mesmos documentos.



**Figura 2 – Biblioteca Escolar**



**Figura 3 – Biblioteca Escolar**

### **1.2.1. Desempenhos formativos da Biblioteca Escolar**

Apesar de a BE não se apresentar como um espaço de aula formal, é, também, um espaço onde se aprende e que contribui para a construção do sucesso educativo dos alunos (Silva, 2002). Assim, como em qualquer situação de aprendizagem, torna-se relevante definir com exatidão os objetivos, as estratégias para a consecução dos



mesmos, bem como “atender ao melhor modo de dinamizar as Bibliotecas Escolares” (*idem*:235).

A BE pretende apresentar à comunidade educativa iniciativas que valorizem a cultura, que concorram para minimizar problemas de aprendizagem e que revalorizem a escola, que reforcem o combate ao insucesso, ao abandono escolar e à exclusão social num concelho em que surgem alguns casos de abandono escolar e de trabalho infantil. Assim, tem sido preocupação da equipa educativa, o desenvolvimento de um plano de atividades que inclua a execução de projetos, que submetidos a concursos e a diversas entidades têm obtido financiamentos.

As atividades desenvolvidas pela BE estruturam-se em torno das seguintes vertentes: apoiar o desenvolvimento do currículo e projetos em curso na escola; incentivar o gosto pela leitura; incentivar o gosto pela escrita; incentivar o gosto pela Matemática; desenvolver no aluno competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação; responder a necessidades lúdicas, recreativas e de ocupação de tempos livres dos alunos, e gestão da biblioteca. No âmbito do apoio ao desenvolvimento do currículo, realiza iniciativas no âmbito da difusão de informação e da literacia da informação. Para a difusão de informação, procede a: divulgação de informações pertinentes de cultura geral, divulgação de novas aquisições, divulgação de livros e de autores, divulgação de efemérides, curiosidades científicas/literárias; divulgação e promoção do jornal escolar; divulgação e promoção da secção do jornal escolar alusiva à BE – “Bibpinhão”; apresentação de listas bibliográficas. Para a literacia da informação, procede a: construção de dossiês temáticos/ “sacos” pedagógicos de acordo com as sugestões de leitores da BE e dos departamentos curriculares; elaboração de listas de páginas da Internet para apoio às atividades curriculares (folhetos com sites pesquisáveis, boletim informativo da BE, página *Web* da BE, blogue da BE); exposições bibliográficas alusivas aos conteúdos disciplinares; apoio às atividades promovidas pelos grupos/departamentos curriculares no âmbito no Plano Anual de Atividades; disponibiliza informação pertinente para o desenvolvimento e apoio ao PNL; apoio ao projeto “Cientistas de Palmo e Meio”; apoio ao jornal escolar “O Pinhão”; apoio às atividades do currículo. Visando incentivar o gosto pela leitura, promove e apoia: bibliotecas de turma; leitura domiciliária; empréstimo de documentos às escolas de 1º Ciclo e Jardins-de-infância do

agrupamento; leitura presencial (em sistema de livre acesso); “Hora do Conto” para alunos do agrupamento (ponto de partida para atividades de expressão oral – debates sobre o livro lido - e escrita, expressão musical ou expressão plástica); concursos envolvendo biografias de escritores; exposições bibliográficas alusivas a autores consagrados; encontro com escritores; feiras do livro (servindo também para se proceder a uma apresentação cuidada e crítica dos álbuns, documentários e pequenos romances para crianças); destaque das novidades de literatura infanto-juvenil (recebidas ou adquiridas pela biblioteca); celebração de efemérides ligadas ao livro e à leitura; participação dos alunos em concursos literários promovidos por instituições externas à escola; promoção de visitas orientadas à Biblioteca Pública Municipal de Penafiel; participação e dinamização das atividades desenvolvidas no âmbito do PNL. Visando incentivar o gosto pela escrita, dinamiza: atividades realizadas na sequência da hora do conto: reconto/resumo escrito da história, escrever uma introdução, um desenvolvimento ou uma conclusão diferente, recontar a história na perspetiva de uma determinada personagem, criar uma nova capa ou um novo título para a história; disponibilização de revistas/fotocópias com sopas de letras, palavras cruzadas, crucigramas, charadas; concursos literários que impliquem exercícios de expressão escrita. Como forma de incentivar o gosto pela Matemática, a equipa da BE divulga: “Problema da Quinzena”; produção de “O MatPinhão” (suplemento do Jornal Escolar alusivo às Ciências Exatas); apoio à participação em competições de Robótica e competições Matemáticas (projeto “Cientistas de Palmo e Meio”). Com o intuito de desenvolver no aluno competências e hábitos de trabalho baseados na consulta, tratamento e produção de informação, promove: “Formação de Utilizadores” (visitas guiadas à BE para apresentação das zonas funcionais, dar a conhecer a constituição do fundo documental, os critérios de arrumação do mesmo, formas de pesquisa documental, exemplificar o uso dos catálogos informatizados, distribuição do guia de utilizador, bem como apresentar a equipa responsável da BE); realização de sessões de apresentação/consulta das diferentes fontes e informação disponibilizadas pela BE; sessões de pesquisa documental nas estantes; apoio à pesquisa documental nas estantes; sessões de pesquisa documental no catálogo informatizado da BE; sessões de orientação ao nível da utilização dos materiais informativos; sessões de orientação ao nível de redacção e apresentação de trabalhos; exposição de trabalhos dos alunos. Na

tentativa de responder a necessidades lúdicas, recreativas e de ocupação de tempos livres dos alunos, a equipa educativa da BE procura: reforçar o fundo documental com documentos atuais (últimos sucessos de filmes, música etc.); disponibilizar jogos educativos.

Apresenta-se, de seguida, algumas figuras exemplificativas dos instrumentos utilizados pela BE para implementar o serviço de Divulgação da Informação, e sobre o qual este estudo incide.



Figura 4 – Blogue da BE



Figura 5 – Página Web



Figura 6 – Página de Facebook



Figura 7 – Jornal “BibPinhão”

## O Dia Mundial da Criança



1 de junho

O Dia Mundial da Criança não pode ser apenas uma festa em que as crianças recebem presentes. Dever ser, sobretudo, um dia em que se pensa nas centenas de crianças que continuam a sofrer de maus tratos, doenças, fome e discriminações.

O primeiro Dia Mundial da Criança aconteceu em 1950.

Com a criação deste dia, os estados-membros das Nações Unidas, reconheceram às crianças, independentemente da raça, cor, sexo, religião e origem nacional ou social o direito a:

- afeto, amor e compreensão;
- alimentação adequada;
- cuidados médicos;
- educação gratuita;
- proteção contra todas as formas de exploração;
- crescer num clima de Paz e Fraternidade universais.



Em 1950, os direitos das crianças são registados em papel, na Declaração dos Direitos das Crianças.

Em 1989, a ONU aprovou também a "Convenção sobre os Direitos da Criança", documento que contempla um conjunto de leis para proteção dos mais pequenos.

Em 1990 a Declaração tornou-se lei internacional!

## E no mês de Junho...



- Dia 01** - Dia Mundial da Criança
- Dia 02** - Dia da União Europeia
- Dia 04** - Dia Internacional das Crianças Vítimas de Agressão
- Dia 05** - Dia Mundial do Ambiente
- Dia 08** - Dia Mundial dos Oceanos
- Dia 10** - Dia de Portugal de Camões e das Comunidades Portuguesas
- Dia 13** - Dia de Santo António
- Dia 14** - Dia Mundial do Dador de Sangue
- Dia 17** - Dia Mundial da Luta Contra a Desertificação e a Seca
- Dia 20** - Dia Mundial dos Refugiados
- Dia 23** - Dia das Nações Unidas para a Função Pública Dia Olímpico
- Dia 24** - Dia de S. João Dia do Ardina
- Dia 26** - Dia Mundial contra o Abuso e o Tráfico de Drogas. Dia Internacional de apoio às Vítimas de Tortura Dia Nacional da Multimédia.
- Dia 28** - Dia do Orgulho Lésbico, Gay, Bissexual e Transgénero.



JUNHO 2012



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE PINHEIRO



João Pedro Méseder

João Pedro Méseder é o pseudónimo literário de José António Gomes.

Nasceu em 1957, no Porto, e aí completou os seus estudos universitários. É Professor Coordenador da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, tendo-se doutorado em Literatura Portuguesa do século XX pela Universidade Nova de Lisboa e publicado diversos estudos nos âmbitos da História e da Crítica Literárias (Literatura Portuguesa Contemporânea e Literatura para a Infância e a Juventude), além de várias antologias. Fundou e dirige a revista Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude (Porto Editora).

Figura 8 – Boletim Informativo

### 1.2.2. Resultados esperados com o desempenho da Biblioteca Escolar

Toda a atuação da BE está delineada tendo em conta as finalidades ou as metas a que se propõe atingir. Implementando as estratégias e atividades, anteriormente referidas, a BE pretende: valorizar a Língua Portuguesa; valorizar o ato de ler; motivar atitudes e hábitos de leitura; promover os recursos e serviços existentes; fomentar o gosto pela investigação e pesquisa individual; fomentar o gosto pelo raciocínio e por desafios intelectuais; facilitar aos alunos dos jardins de infância e escolas do 1º Ciclo o contacto com documentos nos mais variados suportes; integrar toda a comunidade educativa num projeto de promoção de leitura. Neste momento, a BE tem implementado mecanismos de divulgação de informação, através dos quais dá conhecimento à comunidade das iniciativas promovidas e do acervo da mesma. Estes mecanismos servem, ainda, para difundir o fundo documental da biblioteca, que tem vindo a ser aumentado através de vários financiamentos. Os professores das diversas áreas científicas fazem uso frequente dos recursos e equipamentos existentes na biblioteca e integram-nos nas suas aulas. Está em curso um projeto de promoção de leitura que envolve toda a comunidade escolar. A leitura domiciliária faz, hoje, parte

do quotidiano dos alunos da escola. Há um grande interesse, por parte dos alunos e dos professores, em participar em projetos de voluntariado de leitura. Os alunos visitam, em grande número, as feiras do livro realizadas na biblioteca. Os alunos procuram a biblioteca para realização de pesquisas nos diversos suportes. Procuram-na, também, para realização de leitura lúdica. O espaço da BE é frequentado e utilizado por elementos de diversos projetos em curso, sendo que durante esses momentos fazem uso efetivo dos recursos existentes. Ao longo do ano letivo, os alunos apresentam sugestões de livros e de documentos que gostariam que a BE lhes disponibilizasse.

### **1.2.3. Contributo da avaliação para a qualificação do desempenho da Biblioteca Escolar**

Para proceder à avaliação da qualidade dos serviços prestados, a BE aplica inquéritos, previamente aprovados pelos órgãos de gestão da escola, aos seus utilizadores, a fim de auscultar as suas opiniões; recolhe informação a partir de documentos colocados no carrinho da zona de acolhimento; recolhe sugestões a partir da caixa de sugestões; analisa os dados obtidos a partir das fichas de requisição de documentos e de equipamentos afetos à BE; analisa as estatísticas relativas à leitura domiciliária e leitura presencial, e avalia os projetos em curso da sua responsabilidade. É a partir da reflexão sobre os dados obtidos através da aplicação destes instrumentos que a BE identifica os seus pontos fracos e tem vindo a melhorar as suas práticas. A aplicação destes instrumentos, bem como a recolha direta de informação junto de alunos e professores tem contribuído inclusivamente para a elaboração de uma Política de Aquisições. Tem contribuído, também, para a identificação das atividades que ajudam a implementar de forma mais eficaz hábitos de leitura. Tem contribuído para responder às necessidades sentidas pelos profissionais no decorrer das suas práticas pedagógicas. Tem, por último, contribuído para compreender quais os procedimentos adequados para que alunos e professores frequentem a BE.

A aplicação destes instrumentos de recolha de dados, da responsabilidade da equipa da BE, tem vindo a complementar-se, desde há quatro anos, com os

instrumentos de recolha de dados produzidos pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), e parte fundamental do documento *Modelo de Avaliação da Biblioteca Escolar (MABE)*. Na verdade, a BE de Pinheiro procede, anualmente, à sua autoavaliação seguindo o MABE, da autoria do Gabinete RBE, obtendo, posteriormente, um relatório final de avaliação. A RBE disponibiliza um serviço, em linha, para registo, tratamento da informação e elaboração do relatório de avaliação. O conteúdo deste relatório final é dado a conhecer ao Gabinete RBE, através dessa aplicação informática e apresentado à comunidade escolar, em reunião de Conselho Pedagógico.

## **2. Estudo de caso**

O objetivo principal deste estudo é avaliar o serviço de Divulgação da Informação da BE da Escola Básica e Secundária de Pinheiro – Penafiel. Desta forma, será possível verificar se os objetivos que nortearam a criação deste serviço estão a ser atingidos, bem como melhorar a performance e a qualidade deste serviço prestado à comunidade escolar. Com este estudo pretende-se dar respostas às seguintes questões de investigação:

- Q1: Que canais de divulgação da informação da biblioteca conhecem os alunos e os professores?
- Q2: Qual o canal de divulgação da informação que alunos e professores costumam usar?
- Q3: Que razões são apontadas para o uso de determinado canal de divulgação da informação?
- Q4: Que tipo de informação preferem ver apresentada nos canais de divulgação de informação da biblioteca?
- Q5: O que é entendem que a BE pode fazer para melhorar a qualidade e a eficiência do serviço de divulgação da informação?

## 2.1. Metodologia

Após termos delineado o objetivo do estudo, procedemos ao desenho das questões de investigação, referidas no ponto anterior, a ele subjacentes. Depois de realizada esta etapa, constituiu-se a amostra sobre a qual o referido estudo incidiria e optou-se pelo recurso a um inquérito por questionário, para a recolha da informação. Tendo por base as questões de investigação e a amostra selecionada, procedeu-se à organização e formulação de um questionário. O questionário elaborado foi submetido a um pré-teste, decorrido entre os dias 19 de junho e 24 de junho de 2012, para o qual contribuíram 12 utilizadores da BE. A partir das dúvidas e dos pedidos de esclarecimento que estes utilizadores apresentaram, no momento da resposta a esta aplicação, realizaram-se algumas alterações à formulação de três questões. As três questões que sofreram reformulação foram a B1., B2. e B7. (vd. Anexo 1). Seguidamente, o questionário já reformulado foi aplicado entre os dias 25 de junho e 25 de julho de 2012, junto do público-alvo, através do envio por *email* dinâmico. Com a informação recolhida construiu-se uma base de dados e procedeu-se ao tratamento dos dados com recurso ao *software* estatístico SPSS 19.0. O recurso a este software estatístico permitiu realizar uma apresentação detalhada dos resultados obtidos e analisar minuciosamente todas as informações obtidas.

## 2.2. Instrumento

“O questionário é um instrumento de observação, não participante, baseado numa sequência de questões escritas, que são dirigidas a um conjunto de indivíduos, envolvendo as suas opiniões, representações, crenças e informações factuais, sobre eles próprios e o seu meio” Quivy & Campenhoudt (1992).

O questionário<sup>2</sup> usado no âmbito deste estudo, “Canais de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar” (vd. Anexo 1), foi construído com 11 itens e apresenta-se organizado em duas secções. A primeira secção – Secção A. *Dados Gerais*

---

<sup>2</sup> <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dFJnVXBsVTBHUTUyYIRKSIZzbmFsbkE6MQ> (desativado)



– inclui quatro questões formuladas com a finalidade de tecer uma caracterização do utilizador dos canais de divulgação da biblioteca: categoria, género, idade e frequência da biblioteca. A segunda secção – Secção B. *Canais de Divulgação da Informação* – inclui sete questões formuladas com a finalidade de aferir qual o canal de divulgação mais utilizado e mais conhecido pelos alunos e professores. Nesta secção B, o inquirido foi convidado a apresentar a razão pela qual utiliza determinado canal de divulgação, a referir o que mais lhe agrada consultar nesse canal, se costuma partilhar com alguém as informações a que tem acesso através desse canal, e a sugerir procedimentos para a melhoria do serviço de divulgação da informação.

Na Secção A todas as questões originam respostas condicionadas (A.1, A.2, A.3, A.4). Na Secção B quatro questões implicam resposta condicionada (B.1, B.2, B.3, B.6), duas questões são de resposta condicionada, mas abrem espaço a outras indicações (B.4, B.5), e uma questão é de resposta livre (B.7 - sugestões). Em ambas as secções foram formuladas questões recorrendo às “escalas de Likert” com resposta de escolha múltipla. Com a finalidade de garantir a viabilidade deste estudo, procurou-se que todas as questões fossem de resposta obrigatória.

Finalmente, cabe referir que este instrumento de recolha de informação foi construído de forma a garantir o anonimato das respostas.

### **2.3. Procedimento**

Este estudo decorreu de 25 de junho a 25 de julho de 2012. A aplicação do questionário realizou-se através do envio por *email* dinâmico para os alunos do 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico, para os alunos do Ensino Secundário e para os Professores da Escola Básica e Secundária de Pinheiro.

No sentido de elucidar a comunidade escolar acerca do objetivo da implementação deste instrumento de recolha de informação, antes do envio do questionário, foram prestados esclarecimentos via correio eletrónico institucional a todos os potenciais intervenientes, bem como esclarecimentos presenciais, em conversa informal.

## 2.4. Tratamento dos dados

O *email* dinâmico foi enviado para potencialmente 1110 alunos e 120 professores, tendo sido respondido por 137 indivíduos. Os respondentes ao questionário distribuem-se por 115 alunos e 22 professores, garantindo uma amostra representativa de 10% do universo da população. Finalizada a recolha de informação, procedeu-se à construção da base de dados e ao tratamento das informações a partir do *software* estatístico SPSS 19.0<sup>3</sup>. Considerou-se que este aplicativo de análise estatística seria o mais apropriado para esta etapa do estudo, por ser de fácil utilização e por se tratar de um aplicativo frequentemente utilizado em estudos similares no âmbito das Ciências Sociais. O *software* estatístico SPSS apresenta-se sob duas perspectivas, a *Variable View* e a *Data View*. Na função *Variable View* é construída uma base de dados na qual são inseridas e parametrizadas as perguntas do questionário. Na função *Data View* são inseridas as respostas dos inquiridos ao questionário. Uma vez parametrizadas as perguntas na *Variable View* e inseridas as respostas na *Data View*, a base de dados disponibiliza informações fiáveis sob a forma de tabelas percentuais e gráficos que nos permitem efectuar uma estatística descritiva, uma análise comparativa e, conseqüentemente delinear uma possível intervenção ao nível do serviço em estudo - Serviço de Divulgação da Informação da BE.

## 2.5. Amostra

Para realizar este estudo foi possível obter uma amostra<sup>4</sup> de 10% da população da Escola Básica e Secundária de Pinheiro, contemplando alunos e professores.

Apresentamos, de seguida, as tabelas e os gráficos obtidos a partir da pesquisa realizada e que nos dão conta da caracterização desta amostra quanto às variáveis

---

<sup>3</sup> Statistical Package for the Social Sciences

<sup>4</sup> “O conjunto de situações (indivíduos, casos ou observações) extraído de uma população.” (Almeida & Freire, 2003:103)

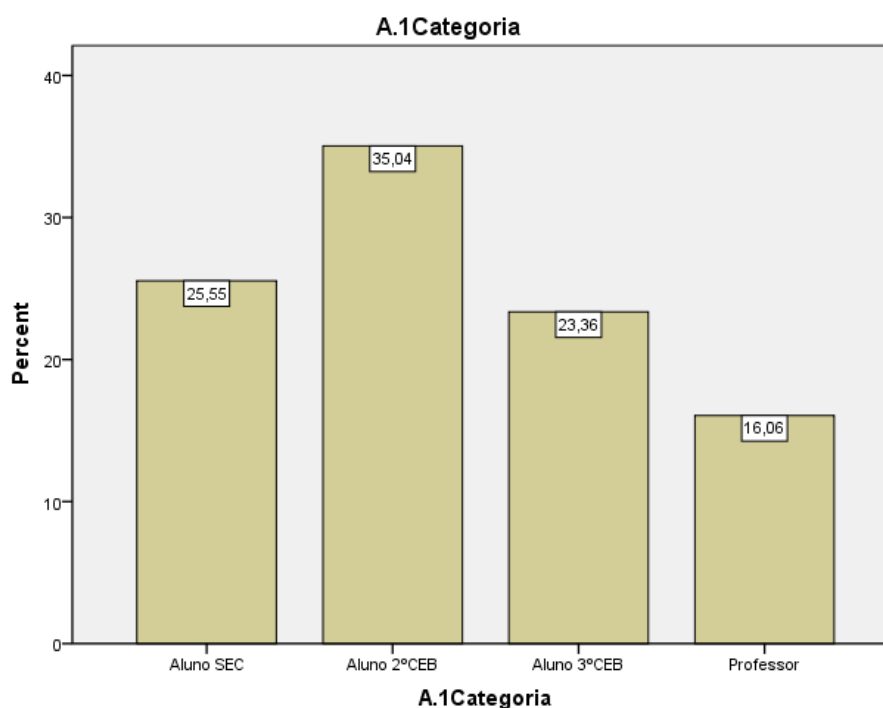
*categoria, género, idade* e frequência da biblioteca. Os dados aqui expostos dizem respeito à Secção A do questionário implementado.

## Secção A – Dados Gerais

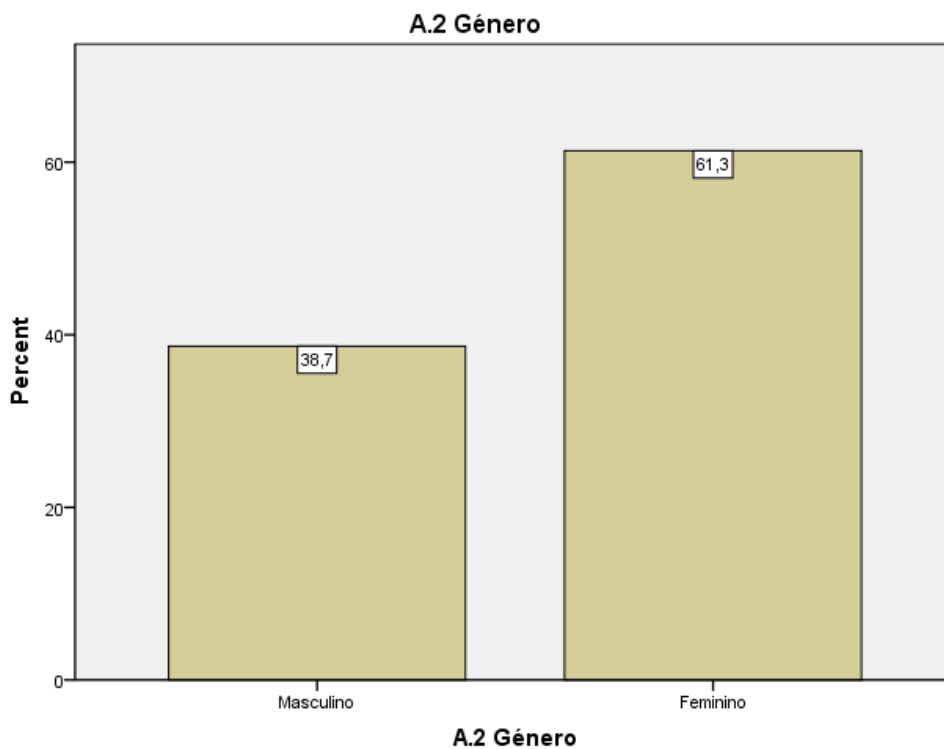
**Tabela 1** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Categoria* dos inquiridos

A.1Categoria					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Aluno SEC	35	25,5	25,5	25,5
	Aluno 2ºCEB	48	35,0	35,0	60,6
	Aluno 3ºCEB	32	23,4	23,4	83,9
	Professor	22	16,1	16,1	100,0
	Total	137	100,0	100,0	

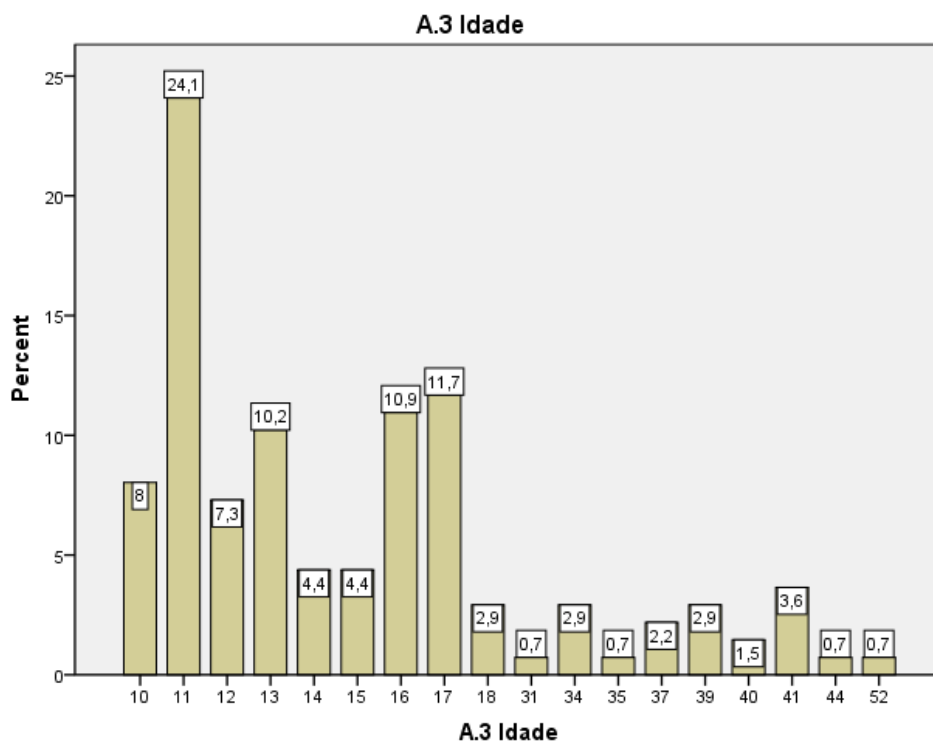
**Gráfico 1** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Categoria* dos inquiridos



**Gráfico 2** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Género* dos inquiridos



**Gráfico 3** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Idade* dos inquiridos



**Tabela 2** - Distribuição da amostra relativamente à variável *Vai à Biblioteca da Escola*

**A.4 Vai à Biblioteca da Escola**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Nunca	1	0,7	0,7	0,7
	Todos os dias	<b>46</b>	<b>33,6</b>	33,6	34,3
	2 ou 3 vezes por semana	<b>75</b>	<b>54,7</b>	54,7	89,1
	1 vez por mês	13	9,5	9,5	98,5
	1 ou 2 vezes por trimestre	2	1,5	1,5	100,0
	Total	137	100,0	100,0	

Como se pode constatar, na variável *Categoria dos inquiridos*, **16,06%** dos respondentes são **professores**, **23,36%** são alunos do **3ºCEB**, **25,55%** são alunos do **Secundário** e **35,04%** são alunos do **2ºCEB**. Há, pois, um predomínio do grupo de alunos em relação ao grupo de professores, e de entre os alunos respondentes a maior percentagem diz respeito aos alunos do 2º ciclo (gráfico 1).

Quanto à variável *Género dos inquiridos*, é de notar que **61,3%** dos respondentes são do género **feminino** e **38,7%** do género **masculino** (gráfico 2).

Em relação à idade dos inquiridos, verifica-se que esta oscila **entre os 10 e os 52** anos de idade, sendo que há idades com mais representatividade. Neste caso, salientamos os **11 anos (24,1%)**, os **13 anos (10,2%)**, os **16 anos (10,9%)** e os **17 anos (11,7%)**. Com menos representatividade, destacamos as idades compreendidas entre os 18 e os 52 anos, qualquer uma delas sempre com menos de 3% (gráfico 3).

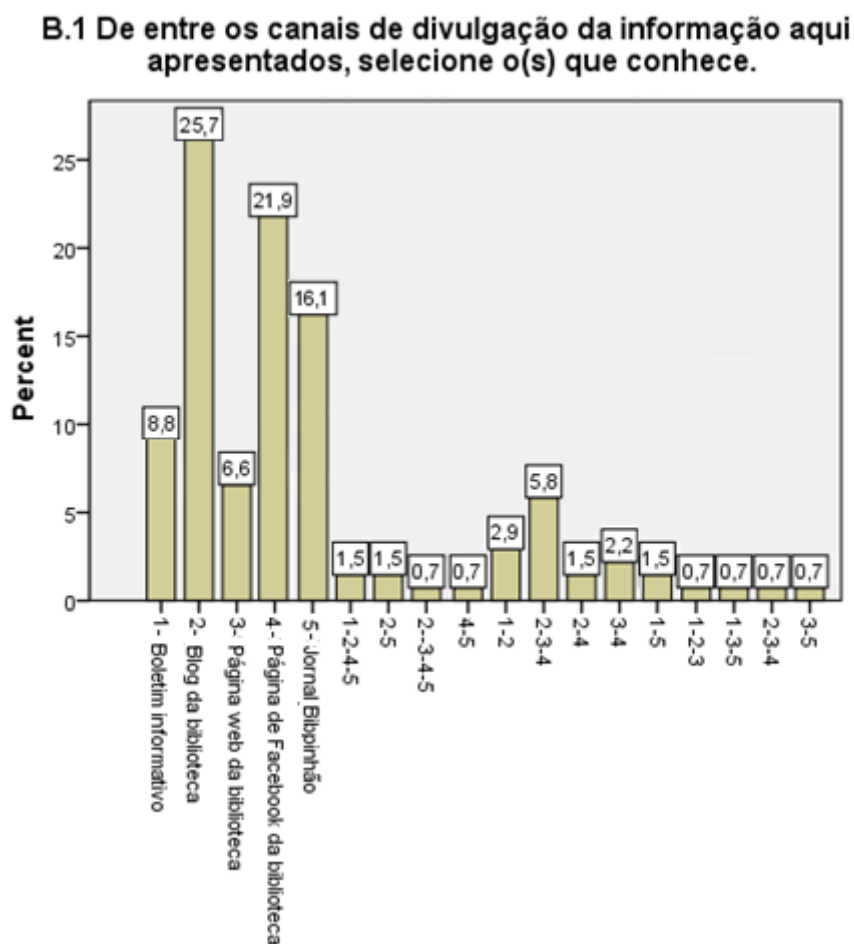
Relativamente à frequência da biblioteca, pode-se constatar que **46** respondentes afirmam frequentá-la a biblioteca **todos os dias**, o que implica uma percentagem de **33,6%** em relação ao total dos inquiridos e que **75** respondentes afirmam frequentá-la **2 ou 3 vezes por semana**, o que implica uma percentagem de **54,7%** em relação ao total dos inquiridos deste estudo (tabela 2).

## 2.6. Apresentação e discussão dos resultados

As tabelas e gráficos que agora se apresentam traduzem a imagem do utilizador do Serviço de Divulgação da Informação da Biblioteca, dando conta da opinião que esse utilizador tem sobre este serviço e, sobretudo, sobre os canais de divulgação da informação dos quais faz uso.

### Secção B – Canais de Divulgação de Informação da Biblioteca Escolar

**Gráfico 4** – Distribuição da amostra relativamente à variável *De entre os canais de divulgação da informação aqui apresentados, seleccione o(s) que conhece*



Relativamente à variável *De entre os canais de divulgação da informação aqui apresentados, selecione o(s) que conhece*, há que considerar os respondentes que apenas afirmaram conhecer um dos canais de divulgação e aqueles que indicaram conhecer mais do que um canal. Com base na leitura do gráfico 5, verificamos que todos os canais de divulgação da BE são conhecidos, pois todos são referenciados, mas nenhum inquirido afirmou conhecer todos os canais. É possível constatar que **78,9%** dos inquiridos afirma conhecer apenas **um canal** e que os restantes conhecem mais do que um canal. Salienta-se que os canais mais conhecidos são o **Blogue da BE** com **53** referências, a Página de **facebook da BE** com **48** referências e o suplemento **Jornal BibPinhão** com **32** referências. Os menos referidos são o Boletim informativo com 22 referências e a Página Web da BE com 25 referências.

**Tabela 3** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Qual destes canais costuma ler/consultar com mais frequência?*

**B.2 Qual destes canais costuma ler/consultar com mais frequência?**

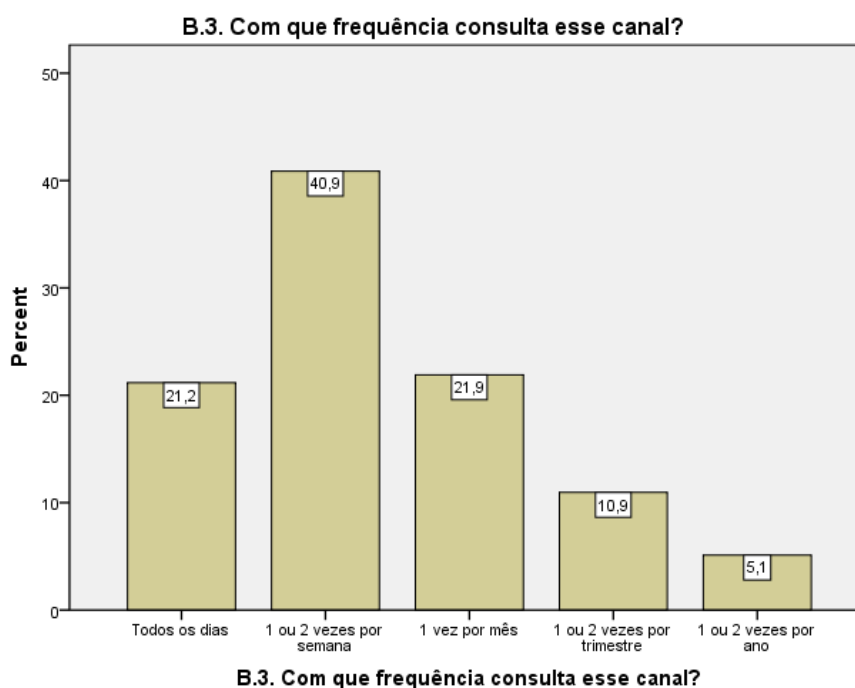
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Boletim informativo	9	6,6	6,6	6,6
Blogue da biblioteca	<b>59</b>	<b>43,1</b>	43,1	49,6
Página web da biblioteca	8	5,8	5,8	55,5
Página de Facebook da biblioteca	<b>50</b>	<b>36,5</b>	36,5	92,0
Jornal Bibpinhão	11	8,0	8,0	100,0
Total	137	100,0	100,0	

Com base na leitura da tabela 3, podemos afirmar que **43,1%** dos inquiridos costuma ler/consultar com mais frequência o **Blogue da biblioteca**, e **36,5%** dos inquiridos costuma ler/consultar com mais frequência a **Página de Facebook** da biblioteca. Estes dois canais de divulgação foram referidos por 109 respondentes como sendo aqueles que são consultados preferencialmente e, portanto, com mais frequência. Os restantes canais de divulgação (Boletim informativo, Página Web da BE, Jornal BibPinhão) foram escolhidos por apenas 29 respondentes.

**Tabela 4** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Com que frequência consulta esse canal?*

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Todos os dias	29	21,2	21,2	21,2
	1 ou 2 vezes por semana	56	40,9	40,9	62,0
	1 vez por mês	30	21,9	21,9	83,9
	1 ou 2 vezes por trimestre	15	10,9	10,9	94,9
	1 ou 2 vezes por ano	7	5,1	5,1	100,0
	Total	137	100,0	100,0	

**Gráfico 5** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Com que frequência consulta esse canal?*



Na variável *Com que frequência consulta esse canal*, constatamos que **40,9%** dos respondentes consulta um dos canais de divulgação **1 ou 2 vezes por semana**, **21,2%** utiliza um dos canais **todos os dias** e **21,9%** consulta um dos canais de divulgação **1 vez por mês**, para obter a informação que pretende. Assim sendo, é possível afirmar que a



maioria dos inquiridos consulta um dos canais de divulgação de forma regular e sistemática (tabela 4, gráfico 5).

**Tabela 5** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Por que razão usa esse canal?*

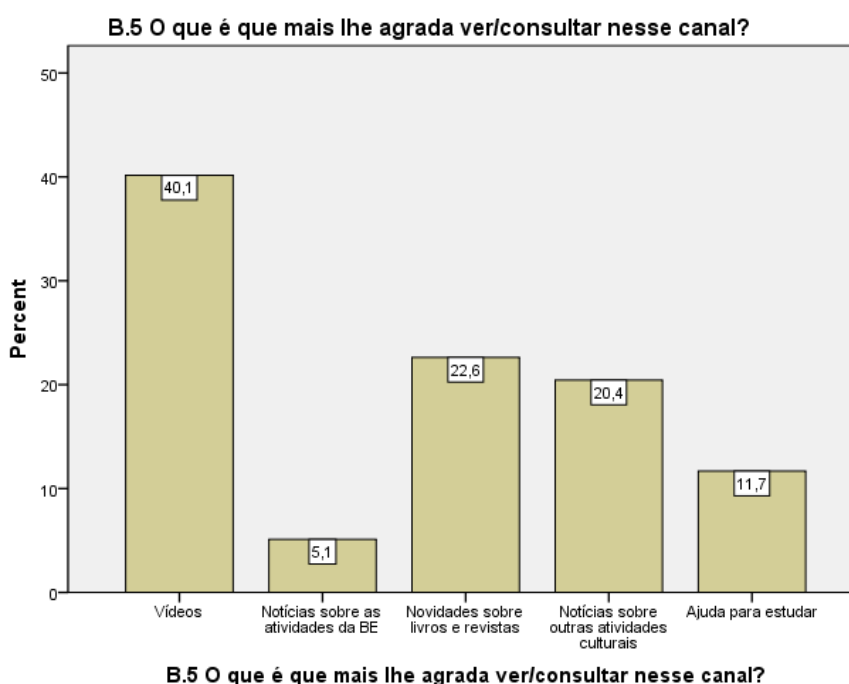
B.4 Por que razão usa esse canal?				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Por hábito	12	8,8	8,8	8,8
É fácil de consultar	<b>66</b>	<b>48,2</b>	48,2	56,9
Apresenta um interface atractivo	<b>26</b>	<b>19,0</b>	19,0	75,9
Os meus amigos também o usam	13	9,5	9,5	85,4
A prof. bibliotecária aconselhou	<b>17</b>	<b>12,4</b>	12,4	97,8
Sugestão	3	2,2	2,2	100,0
Total	137	100,0	100,0	

Relativamente a esta variável cabe referir que **66** inquiridos consultam o canal de divulgação porque **é fácil de consultar**, **26** inquiridos consultam o canal de divulgação porque **apresenta um interface atrativo**, **17** inquiridos utilizam um canal de divulgação porque a **PB aconselhou**, **13** inquiridos utilizam um canal porque **os amigos também o usam** e **12** inquiridos consultam um canal **por hábito**. De entre os dados aqui obtidos, destacamos a opinião **é fácil de consultar** que recolheu 48,2% do total das respostas.

**Tabela 6** – Distribuição da amostra relativamente à variável *O que é que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal?*

B.5 O que é que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal?					
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Vídeos	55	40,1	40,1	40,1
	Notícias sobre as atividades da BE	7	5,1	5,1	45,3
	Novidades sobre livros e revistas	31	22,6	22,6	67,9
	Notícias sobre outras atividades culturais	28	20,4	20,4	88,3
	Ajuda para estudar	16	11,7	11,7	100,0
	Total	137	100,0	100,0	

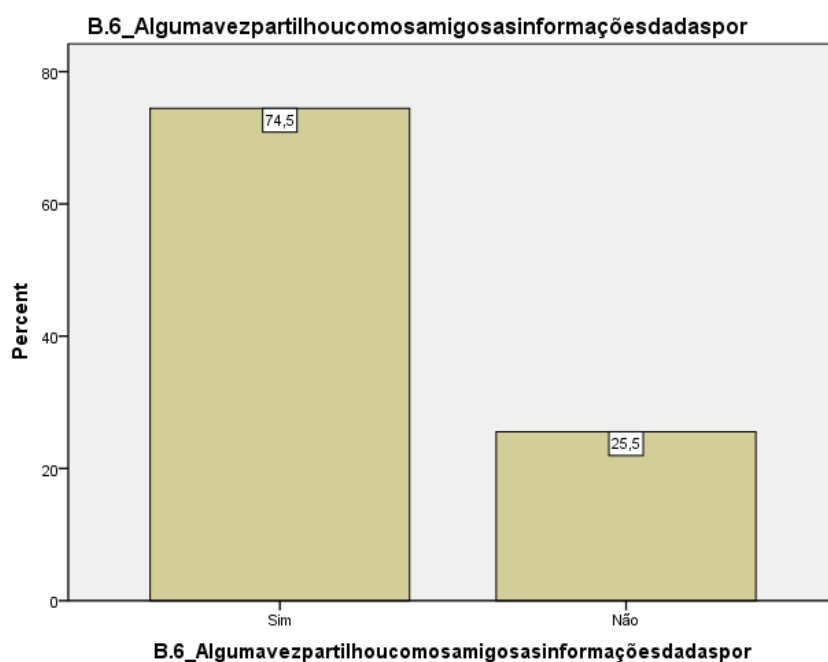
**Gráfico 6** – Distribuição da amostra relativamente à variável *O que é que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal?*



Na variável *O que é que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal*, constatamos que **40,1%** dos respondentes prefere ver **vídeos**, **22,6%** prefere as **novidades sobre livros e revistas** e **20,4%** prefere as **notícias sobre outras actividades culturais**. Apenas **11,7% (16 respondentes)** referiu procurar **ajuda para estudar** e **5,1% (7 respondentes)** referiu como preferência conhecer as **notícias sobre as actividades da BE**. Assim,

poder-se-á considerar que a maioria dos respondentes utiliza os canais de divulgação de informação sobretudo com finalidades lúdicas.

**Gráfico 7** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Alguma vez partilhou com os amigos as informações dadas por esse canal?*



Na variável *Alguma vez partilhou com os amigos as informações dadas por esse canal*, constatamos que **74,5%** dos respondentes referiu que **sim** e **25,5%** referiu que **não**. Desta forma, qualquer que seja o canal de divulgação utilizado pelos respondentes, é possível afirmar que a maioria dos inquiridos dá a conhecer a outras pessoas o conteúdo divulgado pela BE em pelo menos um dos seus canais.

**Tabela 7** – Distribuição da amostra relativamente à variável *Escreva duas sugestões para melhorar o serviço de divulgação de informação da BE*

**B.7 Escreva 2 sugestões melhorar o serviço \* A.1Categoria Crosstabulation**

	A.1Categoria				Total
	Aluno SEC	Aluno 2ºCEB	Aluno 3ºCEB	Professor	
Gosta sem sugestões	2	8	3	2	15
Sem sugestões	3	2	2	1	8
Fora de âmbito	3	6	6	3	18
Sugestão	<b>27</b>	<b>32</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>96</b>
Total	35	48	32	22	137

Relativamente à variável *Escreva duas sugestões para melhorar o serviço de divulgação de informação da BE*, consideramos pertinente cruzar os dados obtidos nesta variável com os da variável A.1 Categoria, uma vez que, tratando-se de uma questão de resposta livre, as sugestões dadas pelos respondentes são muito díspares e variam de acordo com os interesses pessoais de cada indivíduo, provavelmente de acordo com a faixa etária em que se enquadra. Cabe ainda referir a importância de se perceber que tipo de sugestão apresenta cada indivíduo para se poder adequar, de forma mais eficaz e eficiente, o serviço ao utilizador.

Ao analisar com mais pormenor as sugestões dadas, verificamos ser apenas possível apreciar as respostas dadas por **96** indivíduos, distribuídos por todas as categorias de inquiridos, visto serem aquelas que se enquadram **dentro do âmbito** da questão enunciada. O conjunto destas sugestões é apresentado num documento próprio, sob a forma de anexo (vd. anexo 2), por se tratar de um documento exaustivo.

Verificamos que, em todas as categorias de inquiridos abrangidos por este questionário, houve respostas que indicavam o gosto pelo serviço de divulgação existente e que dessa forma não seria necessário melhorar nada, num total de 15 indivíduos. Apuramos, ainda, que em todas as categorias de inquiridos, se registou a ocorrência da resposta “sem sugestões”, num total de 8 indivíduos, bem como a ocorrência de respostas fora do âmbito pretendido, num total de 18 indivíduos.

De seguida, elencamos apenas algumas das ideias contidas nas sugestões dos inquiridos e que por nós são consideradas importantes para o presente estudo, pois

podem servir de ponto de partida para a elaboração de um plano de intervenção, visando a melhoria do serviço de divulgação de informação.

As sugestões dadas pelos alunos dizem respeito a:

- ✓ Avisar a comunidade educativa (*e-mail* periódico, panfletos, ordem de serviço,...) sobre as novidades da BE e sobre a publicação de novos conteúdos nos diversos canais de divulgação;
- ✓ Fazer mais publicidade aos canais de divulgação e distribuir panfletos pelos cafés perto da escola;
- ✓ Divulgar mais notícias, passatempos, vídeos, informações sobre revistas, informações sobre música e cinema;
- ✓ Consolidar uma comunidade de amigos no *facebook* para se falar sobre os livros e outros assuntos;
- ✓ Ter mais imagens no Boletim da BE;
- ✓ Fornecer aos alunos informações sobre as matérias lecionadas para estudar para os testes;
- ✓ Fazer do blogue da BE a página de entrada do *browser*.

As sugestões dadas pelos professores dizem respeito a:

- ✓ Avisar a comunidade educativa (*e-mail* periódico, panfletos, ordem de serviço, avisos afixados,...) sobre as novidades da BE e sobre a publicação de novos conteúdos nos diversos canais de divulgação;
- ✓ Mais divulgação sobre os canais de informação;
- ✓ Afixar o Boletim Informativo também na sala dos professores;
- ✓ Publicar mais vezes o suplemento da biblioteca;
- ✓ Através de um boletim, divulgar mensalmente as actividades a realizar na biblioteca, tendo como veículo de informação o director de turma;
- ✓ Fundir a página e o blogue num só canal, para não haver dispersão;
- ✓ Destacar 3 livros por mês: infantil, juvenil e adulto;
- ✓ Informatizar o boletim e difundi-lo na forma de apresentação de diapositivos ou outra (do género dos *powerpoints* que chegam por *email*);

- ✓ Publicar áudio-leituras dos livros em divulgação ou dos leitores em destaque;
- ✓ Continuar a assinalar as efemérides, mas mediatizá-las pelos canais informáticos.

### **3.Considerações finais**

Este tipo de estudo permitiu-nos verificar que o Serviço de Divulgação da Informação é conhecido pela comunidade escolar, mas requer uma intervenção ao nível da sua divulgação. Na realidade, os canais de divulgação que a BE apresenta à comunidade são utilizados, mas, a par da divulgação, podem ser melhorados quer ao nível dos conteúdos apresentados, quer ao nível da apresentação gráfica dos mesmos.

O grupo abrangido neste estudo é constituído por alunos e professores, sendo que 16,06% são professores, 23,36% são alunos do 3ºCEB, 25,55% são alunos do Secundário e 35,04% são alunos do 2ºCEB, registando-se um predomínio do grupo de alunos em relação ao grupo de professores. Este predomínio reflecte-se, necessariamente, nas opções e comportamentos destes indivíduos face aos canais de informação disponibilizados pela BE. Neste grupo, 33,6% dos respondentes frequenta a BE todos os dias e 54,7% frequenta a BE 2 ou 3 vezes por semana. Assim sendo, este grupo pode ser caracterizado como um grupo que frequenta assiduamente a BE e que, de alguma forma, é conhecedor do trabalho que a equipa da BE tem vindo a desenvolver.

Ficou demonstrado que todos os canais de divulgação da BE são conhecidos, mas 78,9% dos inquiridos afirma conhecer apenas um canal. Os canais mais conhecidos pelo grupo de respondentes são o blogue da BE com 53 referências, a página de *Facebook* da BE com 48 referências e o suplemento jornal “BibPinhão” com 32 referências. Este conhecimento espelha-se bem na preferência de consulta, uma vez que 43,1% dos inquiridos costuma ler/consultar com mais frequência o blogue da biblioteca, e 36,5% dos inquiridos costuma ler/consultar com mais frequência a página de *Facebook* da biblioteca.

Os canais de divulgação são consultados 1 ou 2 vezes por semana por 40,9% dos respondentes, e 21,2% utiliza um dos canais todos os dias. Assim, é notório que a

maioria dos inquiridos consulta um dos canais de divulgação de forma regular e sistemática.

No que diz respeito às razões apresentadas para a consulta de determinado canal, cabe referir que 66 inquiridos afirmam utilizar o canal por ser fácil de consultar, 26 inquiridos indicam o interface atrativo, 17 inquiridos referem que escolhem o canal, porque PB aconselhou, 13 inquiridos escolhem um canal, porque os amigos também o usam e 12 inquiridos consultam um canal por hábito. Assim que for realizada uma reestruturação e divulgação deste serviço, acreditamos ser possível fidelizar os utilizadores, também, a partir dos conteúdos apresentados.

No âmbito das preferências, salienta-se que 40,1% dos respondentes prefere ver vídeos, 22,6% prefere as novidades sobre livros e revistas e 20,4% prefere as notícias sobre outras atividades culturais, e deste modo considera-se que a maioria dos respondentes procura os canais de divulgação com finalidades lúdicas.

A maioria dos inquiridos dá a conhecer a outras pessoas o conteúdo divulgado pela BE, pois 74,5% dos respondentes referiu que partilha com os amigos os conteúdos apresentados nos canais de divulgação.

No momento em que foi solicitado aos respondentes que apresentassem sugestões para a melhoria do serviço, tanto da parte dos alunos como da parte dos professores, ficou visível a necessidade de se proceder a uma maior divulgação dos canais de informação e de se realizar uma reestruturação deste serviço, implicando também uma remodelação ao nível dos conteúdos e da apresentação gráfica. A BE deverá delinear, a curto prazo, um plano de marketing para este serviço, aproveitando as sugestões que lhe foram apresentadas pelos seus utilizadores. Entre as diversas sugestões dadas, destaca-se: fazer mais publicidade aos canais de divulgação (*e-mail* periódico, panfletos, ordem de serviço,...) e distribuir panfletos pelos cafés perto da escola; divulgar mais notícias, passatempos, vídeos, informações sobre revistas, informações sobre música e cinema; consolidar uma comunidade de amigos no *facebook* para se falar sobre os livros e outros assuntos; destacar 3 livros por mês: infantil, juvenil e adulto; fornecer aos alunos informações sobre as matérias lecionadas para estudar para os testes; fazer do blogue da BE a página de entrada do *browser*; fundir a página e o blogue num só canal, para não haver dispersão.

Este plano de marketing poderá ser estruturado a partir de três ideias-chave:

- ✓ Divulgação;
- ✓ Reestruturação;
- ✓ Fidelização.

## **4. Constrangimentos na elaboração do trabalho**

Em fase de conclusão do trabalho, impõe-se uma reflexão sobre os aspetos que, de algum modo, tenham constituído uma limitação aos procedimentos delineados para este estudo.

O principal aspeto a considerar prende-se com a dificuldade em obter uma aceitação ao instrumento de recolha de dados – questionário, por parte da comunidade escolar. Na verdade, durante o ano lectivo de 2011-2012, foram muitas as solicitações feitas quer aos alunos, quer aos professores, por parte de diversos órgãos de gestão da escola e até mesmo de entidade externas à escola, no sentido de responderem a questionários. Esta implementação profícua de questionários não foi, por nós, considerada um obstáculo no momento em que idealizámos o trabalho. Para a obtenção de respostas, foi então necessário apelar, por diversas vezes e por diversos meios, aos elementos desta comunidade escolar e deixar bem patente quais as vantagens deste estudo para a BE e, conseqüentemente para toda a comunidade educativa. Gostaríamos de ter obtido mais respostas ao questionário, mas consideramos que a amostra garantiu uma representação significativa da população em causa.

O outro aspeto prende-se com o tratamento, análise e interpretação dos dados obtidos. Neste caso, referimo-nos especificamente ao tratamento da questão B.1 *De entre os canais de divulgação da informação aqui apresentados, seleccione o(s) que conhece* e da questão B.7 *Escreva duas sugestões, para melhorarmos este serviço de*



*difusão da informação.* A questão B.1 na fase de pré-teste permitia aos inquiridos a seleção de apenas uma opção, mas foi alterada devido às sugestões dadas pelos respondentes e apresentada na fase de aplicação de questionário como uma questão que permitia selecionar mais do que uma opção. O facto de termos realizado essa alteração, permitiu uma variedade de combinações de respostas (vd. gráfico 4) que posteriormente nos levantou algumas dificuldades no seu tratamento. A questão B.7, questão de resposta livre, permitia também uma grande variedade de respostas e levantou-nos dificuldades na análise e interpretação dos dados obtidos. Foi necessário fazer uma distinção entre as respostas que estavam fora do âmbito do estudo, as que não apresentavam qualquer sugestão e as que efectivamente apresentavam sugestões. Depois de termos verificado quais as respostas válidas para o estudo, agrupamo-las por categoria do inquirido. Este tipo de procedimento contribuiu para que o estudo decorresse num período de tempo mais alargado do que o inicialmente previsto.

Como conclusão, resta-nos referir que o objetivo principal deste estudo - avaliar o serviço de Divulgação da Informação da BE da Escola Básica e Secundária de Pinheiro – foi atingido. Através da abordagem por nós implementada, foi possível responder às questões de investigação que nortearam este estudo, bem como perceber como melhorar a performance e a qualidade deste serviço prestado à comunidade escolar.

## Bibliografia

AEP (2011). *Projecto Educativo de Escola 2011-2014*. Disponível em [http://ebspinheiro.net/cms/documentos/2011-2012/documentos/orientadores/PEE\\_2011-2014.pdf](http://ebspinheiro.net/cms/documentos/2011-2012/documentos/orientadores/PEE_2011-2014.pdf). [Acedido em 04-07-2012].

AEP (2011). *Plano Anual de Atividades 2011-2012*. Disponível em [http://ebspinheiro.net/cms/documentos/2011-2012/documentos/orientadores/PAA\\_2011-2012.pdf](http://ebspinheiro.net/cms/documentos/2011-2012/documentos/orientadores/PAA_2011-2012.pdf). [Acedido em 04-07-2012].

ALA (1989). *Presidential Committee on Information Literacy Final Report*. Disponível em <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. [Acedido em 17-06-2012].

ALARCÃO, Isabel (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

ALMEIDA, Leandro S. ; FREIRE, T. (2003). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilibrios.

BATT, Chris (2005). *Investing in Knowledge, Museums, Libraries and Archives in the 21<sup>st</sup> Century*. Disponível em [http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27\\_out05/textos/chris.pdf](http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/chris.pdf). [Acedido em 17-06-2012].

CALIXTO, José António (1996). *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Caminho.

CALIXTO, José António (2004). *Literacia da informação: um desafio para as bibliotecas*. Disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo5551.PDF> [Acedido em 17-06-2012].

EISENBERG, M.B.; MILLER, D.H. (2002). *This Man Wants to Change Your Job*. Disponível em <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA240047.html>. [Acedido em 04-07-2012].

HANNESDÓTTIR, S.K. (1995). *School librarians: Guidelines for competencies requirements*. The Hague: IFLA.

HERNÁNDEZ, Hilário (2005). *La lectura y la información en las bibliotecas públicas*. Disponível em [http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27\\_out05/textos/hilario.pdf](http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/hilario.pdf). [Acedido em 17-06-2012].

HERRING, J. E. (1996). *Teaching information skills in schools*. London: Library Associaton Publishing.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa: Sílabo.

IFLA (2002). *Directrizes da IFLA para Bibliotecas Escolares 2002*. Disponível em [http://www.theka.org/docs/fontes\\_informacao/docs\\_ref/IFLA\\_directrizes\\_pt.pdf](http://www.theka.org/docs/fontes_informacao/docs_ref/IFLA_directrizes_pt.pdf). [Acedido em 04-07-2012].

IFLA/UNESCO (2000). *Manifesto da Biblioteca Escolar*. Disponível em <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/manifest-htm>. [Acedido em 04-07-2012].

JURAN, Joseph M. (1992). *A qualidade desde o projecto*. São Paulo: Edições Pioneira.

KOREN, Marian (2005). *Access to libraries of all ages for people of all ages - The right to information*. Disponível em [http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27\\_out05/textos/Koren.pdf](http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/Koren.pdf). [Acedido em 17-06-2012].

MELO, Luiza Baptista (s/d). *Estatísticas e avaliação da qualidade e do desempenho em bibliotecas e serviços de informação: investigações recentes e novos projectos.*

Disponível em <http://eformabe.wikispaces.com/file/view/Estatistica+e+avaliacao+da+qualidade.pdf>.

[Acedido em 04-07-2012].

NUNES, Manuela Barreto (2005). *Navegar é preciso: A biblioteca pública entre o real e o virtual.* Disponível em

[http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27\\_out05/textos/manuela.pdf](http://www.evora.net/bpe/2005Bicentenario/dias/27_out05/textos/manuela.pdf). [Acedido

em 17-06-2012].

QUIVY, R; CAMPENHOUDT, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais.* Lisboa: Gradiva.

RBE (2010). *Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares.* Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/83.html>. [Acedido em 04-07-2012].

SILVA, Lino Moreira (2002). *Bibliotecas Escolares e Construção do Sucesso Educativo.* Braga: Universidade do Minho.

SOUSA, Maria Elisa (1999). A Biblioteca escolar e a conquista de leitores. *Malasartes. Cadernos de literatura para a infância e a juventude*, 1, pp.22-24.

TODD, Ross (2001). *Transitions for preferred futures of school libraries: knowledge, space, not informations space; connection, not collections; evidence, not advocacy.*The 2001 IASL Conference. Disponível em <http://www.iasl-online.org/events/conf/virtualpaper2001.html>. [Acedido em 17-06-2012].

TODD, Ross (2008). *The evidence-based Manifesto for School librarians.* Disponível em <http://www.schoollibraryjournal.com/article/CA6545434.html#Multiple%20types%20of%20evidence>. [Acedido em 17-06-2012].

## **Anexos**

# Anexo 1 – Questionário - Canais de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar

## Questionário – Canais de Divulgação da Informação da Biblioteca Escolar

Este questionário pretende avaliar o grau de conhecimento e de utilização dos canais de divulgação da informação da Biblioteca Escolar, por parte de alunos e professores.

A sua colaboração é muito importante. Pedimos-lhe que responda a este questionário o mais sincero possível. Todas as respostas são de carácter confidencial e anónimo.

Ao preencher o inquérito coloque um (X) na opção correta.

Muito obrigado pela colaboração!

### A. Dados Gerais

#### A.1 Categoria \*

- Aluno do 2º Ciclo
- Aluno do 3º Ciclo
- Aluno do Ensino Secundário
- Professor

#### A.2 Género \*

- Feminino
- Masculino

#### A.3 Idade \*

Pode escrever como numeral \_\_\_\_\_

A.4 Vai à Biblioteca da Escola: \*

- Todos os dias
- Duas ou três vezes por semana
- Uma vez por mês
- Uma ou duas vezes por trimestre
- Nunca

**B. Canais de Divulgação da Informação**

B.1 De entre os canais de divulgação da informação aqui apresentados, selecione o(s) que conhece. \*

- 1.Boletim informativo
- 2.Blogue da biblioteca
- 3.Página Web da biblioteca
- 4.Página de Facebook da biblioteca
- 5.Jornal “Bibpinhão”

B.2 Qual destes canais costuma ler/consultar? \*

- 6.Boletim informativo
- 7.Blogue da biblioteca
- 8.Página Web da biblioteca
- 9.Página de Facebook da biblioteca
- 10.Jornal “Bibpinhão”

B.3. Com que frequência consulta esse canal? \*

- 11. Todos os dias
- 12. Uma ou duas vezes por semana
- 13. Uma vez por mês
- 14. Uma ou duas vezes por trimestre
- 15. Uma ou duas vezes por ano

B.4 Por que razão usa esse canal? \*

- 16. Por hábito
- 17. É fácil de consultar
- 18. Apresenta um interface atractivo
- 19. Os meus amigos também o usam
- 20. A professora bibliotecária aconselhou-me
- 21. Outros: \_\_\_\_\_

B.5 O que é que mais lhe agrada ver/consultar nesse canal? \*

- 22. Vídeos
- 23. Notícias sobre as atividades da BE
- 24. Novidades sobre livros e revistas
- 25. Notícias sobre outras atividades culturais
- 26. Ajuda para estudar
- 27. Ligação a jogos e outras páginas web
- 28. Outros \_\_\_\_\_



B.6 Alguma vez partilhou com os amigos as informações dadas por esse canal? \*

29.Sim

30.Não

B.7 Escreva duas sugestões, para melhorarmos este serviço de difusão da informação. \*

31. \_\_\_\_\_

32. \_\_\_\_\_

## Anexo 2 – Questão B.7 – sugestões dos inquiridos

Questão B.7 - Sugestões dos professores
Informação sobre este serviço na sala de professores.
Afixar o Boletim Informativo também na sala dos professores. Enviar para o mail institucional o Boletim Informativo da biblioteca.
Informações na área da Matemática. Informações sobre cinema.
Dever-se-ia publicar mais vezes o suplemento da biblioteca. Distribuir o suplemento de outra forma.
Apresentação de mais blogs relacionados com diversas áreas de interesse escolar e científico
Divulgar na página da escola a existência do blogue.
Existência de mais livros de divulgação científica. Divulgação das atividades da Biblioteca Escolar para o mail dos professores e alunos.
Divulgar o blogue e página do facebook da biblioteca, através do mail institucional, a toda a comunidade escolar.
Publicar na página da escola o jornal bibpinhão. Divulgar o jornal na biblioteca em tamanho A3.
Através de um boletim divulgar mensalmente as atividades a realizar na biblioteca, tendo como veiculo de informação o diretor de turma.
Criar atividades lúdicas de forma o aluno interagir entre a leitura e a memorização da história através de registos graficos/ilustração.
Fundir a página e o blogue num só canal; Destacar 3 livros por mês: infantil, juvenil e adulto.
Informatizar o boletim; Difundi-lo na forma de apresentação de diapositivos ou outra (toda a gente vê os powerpoints que chegam por email, certo?)
Publicar áudio-leituras dos livros em divulgação ou dos leitores em destaque; Continuar a assinalar as efemérides mas mediatizá-las pelos canais informáticos.
Disponibilizar este serviço em outros locais da escola.
Divulgação do blogue pelos professores e restante comunidade escolar.
Incrementar mais informações. Obter uma melhor organização de assuntos.
Tentar concentrar a página web e o blogue para não haver dispersão e confusão.

<b>Questão B.7 - Sugestões dos alunos 2º CEB</b>
Serem produzidos os jornais de mês em mês. E não dizer coisas do outro período.
Avisar os alunos que as informações atuais já se encontram disponíveis no canal. Colocarem outros temas, mais interessantes, para chamar mais a atenção dos alunos.
Falar mais sobre os livros e da sua importância na nossa vida. Colocar mais fotografias dos eventos organizados pela escola.
- ter bonecos
- ter mais coisas para estudar
- ter vídeos sobre a atualidade: todas as novidades informáticas
- ter mais amigos que gostam de ler no facebook, para falarmos sobre livros
- sugerir atividades para fazer na biblioteca
- gosto muito de ir à net, é fixe e aprende-se muito. Era giro poder tirar dúvidas de matemática no facebook
- poder publicar coisas
- conhecer mais coisas
- é giro saber os livros que saem e que a biblioteca arranjou
devia ter mais dicas para estudar
- podia ter jogos
- podia ter mais informações
mais vídeos e coisas de estudo
eu gostava que tivesse jogos de ação. mas a minha mãe chateia-me par estudar. eu detesto brincar às bonecas e saltar às cordas e ao elástico. mas não posso jogar futebol porque marco golos e os miúdos ficam foleiros. assim se tivesse jogos podia jogar
Fazer uma rádio escolar onde se faça publicidade da biblioteca.
eu adoro net. podia ter mais coisas. sei lá podia ter mais livros digitais, porque está tudo tão caro. No outro dia, tivemos de comprar um livro e eu tive de requisitar na biblioteca. A sorte foi a professora que está lá que me deixou ficar mais tempo com o livro para ler e depois até me aconselhou outros livros para ler.
Não sei muito bem o que dizer. eu gosto de tudo. Mas claro que podia ter mais coisas. Acho que uma coisa importante era poder ter enciclopédias. Pelo menos ter site que tivessem as coisas bem. Porque noutra dia andava perdida e fui para a sites estranhos. a professora que está lá na biblioteca é muito fixolas e teve a ensinar-me como procurar e aprendi muito.
Eu adoro a biblioteca! Eu gostava que tivesse mais vídeos e que desse para por os nossos. Eu gosto de cantar e faço vídeos como aquela MiaRose. Até queria ir aos ídolos, mas paciência a minha mãe não quer. Mas se eu pusesse os meus vídeos seria giro.
Ter mais informação de revistas.
-distribuir folhetos apelativos
Divulgar nas salas de aula as atividades da biblioteca.
Ter mais passatempos na página da Biblioteca.

<b>Questão B.7 - Sugestões dos alunos do 3º CEB</b>
Terem uma maior divulgação
Criação dum site e divulgação dele pela escola
Nos computadores da biblioteca ao abrimos a página da internet devia abrir o blogue da biblioteca... Cada vez que o jornal da escola saísse deviam fazer um ordem de serviço nas salas para os alunos saberem, porque muitas vezes acontece que os alunos não se apercebem que o jornal sai...
O jornal deveria voltar a ser em A4. E também poderia ser feito mais frequentemente.
ter uma data certa para a sua saída e informar também os encarregados de educação
terem uma maior divulgação por parte da escola
Colocar atividades Mais questionários
Ter mais informação sobre música.
Mais vídeos de animação.
"Existência de mais revistas; Existência de mais links na site da biblioteca"
Divulgar mais informação sobre espetáculos musicais.
Eu adoro festas! Podia ter mais dicas para sabermos coisas sobre Penafiel e outras cidades mais in. Também podia ter dicas sobre roupas, batons e outras modas. Podia ter um consultor de imagem... Mas eu acho que tivesse sugestões sobre moda e sobre mais atividades de concerto era fixe, pois podíamos ter outro look! Xau!
Eu acho que podia ter mais informações sobre profissões futuras e como conseguir lá chegar!
-partilhar com os amigos do facebook
Gostava que tivesse mais links de outras Bibliotecas; Tivesse mais divulgação de atividades da minha região

<b>Questão B.7 - Sugestões dos alunos do Ensino Secundário</b>
Divulgar em mais lugares da escola. Música
Indicações para o estudo Música
Chamar-nos a atenção para ter acesso a outros serviços de difusão de informação.
Manter a informação atualizada: notícias, novidades atuais. Divulgar os canais, para que toda a gente tenha conhecimento, mesmo que não consultando frequentemente.
As informações mais importantes podiam passar por uma ordem de serviço como normalmente se faz com as informações importantes. O e-mail escolar pode servir como forma de partilhar informação rapidamente
Haver mais divulgação pela escola Ter mais atividades com os alunos
Ligações a outros sites culturais.
Devia ter mais imagens no boletim.
Podia divulgar filmes de aventura.
Mostrar mais vídeos de música alternativa.
Indicar mais jogos educativos.
Informar os pais; entregar panfletos
Colocar no canal sugestões de testes sobre as matérias lecionadas.
Afixar pela escola cartazes com as actividades da biblioteca.
Gostava que houvesse vídeos com explicação da matéria. Eu tenho algumas dificuldades em concentrar-me a ler. Fixo melhor as coisas quando ouço. Assim, se tivesse vídeos com a matéria dava jeito. Outra coisa que podia ter na BE era mais vídeos, os últimos que estão no cinema.
Panfletos nos cafés perto da escola
Pedir aos professores para falar sobre este serviço nas aulas
Panfletos
Divulgação de mais informação sobre as atividades escolares. nada mais a sugerir
Emails periódicos com as novidades da biblioteca
Divulgar em todas as turmas a página de Facebook da Biblioteca.